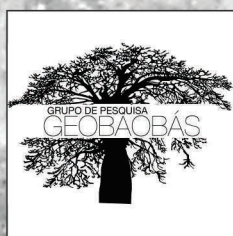


PERIÓDICO ELETRÔNICO

GEOBAOBÁS

NOTA TÉCNICA: CARTOGRAFIA DOS TERREIROS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA & A NOVA DIVISÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL



GEOBAOBÁS

PERIÓDICO
ELETRÔNICO



PERIÓDICO ELETRÔNICO - GEOBAOBÁS
VOLUME 1. ANO 6 NÚMERO 01 (2022)
BRÁSÍLIA - DISTRITO FEDERAL - BRASIL
ISSN - 2595-7988



NOTA TÉCNICA: CARTOGRAFIA DOS TERREIROS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA & A NOVA DIVISÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL

Autor:
Prof. Dr. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

PARCERIA:
PROJETO GEOAFRO
CIGA/UnB
CEAO/UFBa.
PÓS-AFRO/FFCH/UFBa.
BRÁSÍLIA - 2022

p. 01-68

Como citar este artigo:

Anjos, R.S.A.; Nota Técnica: Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Periódico Eletrônico: Geobaobás, v.6, n.1. (2022), p. 1:88 ISSN: 2595-7988

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons . Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional.

Periódico GEOBAOBAS

Editor Científico

Prof. Dr. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

Editor Gerente

José Leandro de Araújo Conceição

Conselho Editorial

Prof. Dr. Cleiton Lopes Cabral (IFPA)

Prof. Dr. José Gomes dos Santos (Universidade de
Coimbra-Portugal)

Profa. Dr. Regina de Souza Maniçoba (UNICEUB)

Prof. Dr. Wallace Wagner Rodrigues Pantoja (UFPA)

Profa. Dra. Valéria Nely César de Carvalho (SEDF)

Profa. Dra. Pamela Elizabete Morales Arteaga UNB)

PPGEA – UnB / Projeto GEOAFRO / Instituto Kàwó.

Periódico GEOBAOBAS / PPGEA – UnB / Projeto GEOAFRO / Instituto Kàwó [PPGEA –
Universidade de Brasília] – v.6, n.1. – Brasília: Projeto GEOAFRO / PPGEA – UnB, 2020 [online].
68p.

Semestral

ISSN: 2177-4366

1. Cartografia Étnica. 2. Dinâmica Territorial Afrobrasileira. 3. Geografia Afrobrasileira. 4.
Território Afrobrasileiro. 5. Cartografia da Diáspora. 6. Monitoramento Espacial
Afrobrasileiro. 7. Geografia Negra. 8. Geotecnologias Afrobrasileiras. 9. Sensoriamento
Remoto Afrobrasileiro. 10. Territórios Tradicionais. I. Título.

CDU 918.174
(084.3)

Projeto GEOAFRO/PPGEA-Universidade de Brasília. As indicações de nomes e a apresentação de materiais e produtos ao longo desta Revista eletrônica não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte do Projeto GEOAFRO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, nem tampouco a delimitação de suas fronteiras ou limites.

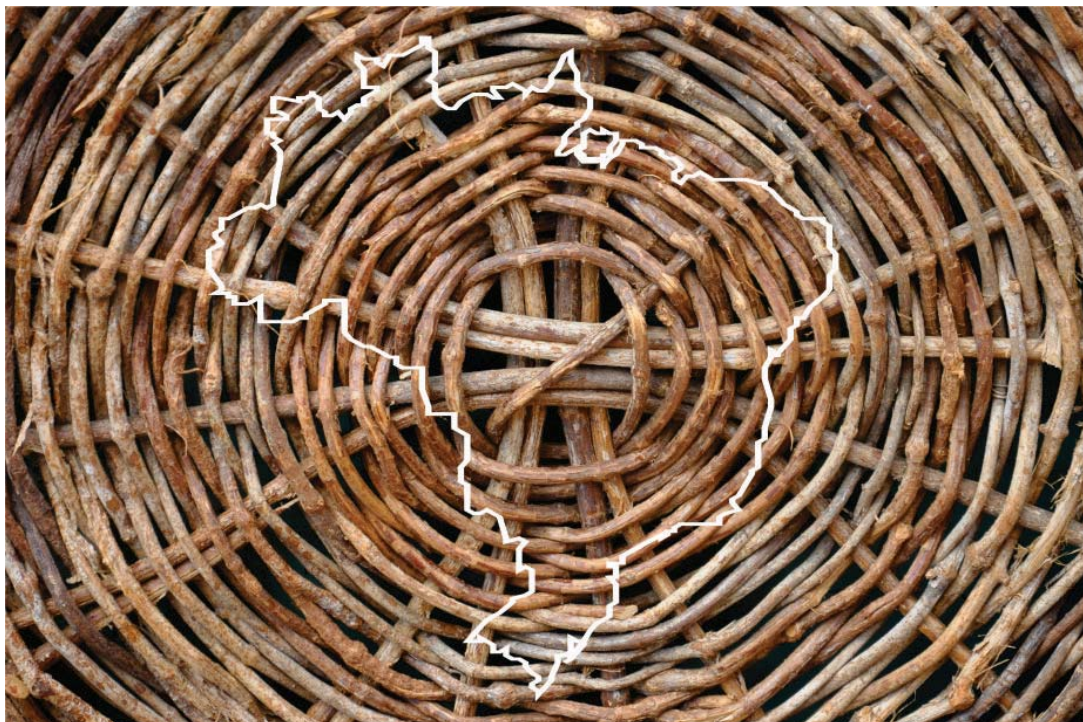


Foto: Prof. Rafael Sanzio dos Anjos. Detalhe de mandala de cipó com limites do Brasil estampado. Feira de São Joaquim – Salvador – Bahia. 2017

Apresentação

Planejar e concretizar as demandas e atividades do **Projeto Geografia Afrobrasileira: Educação, Cartografia & Ordenamento do Território (Projeto GEOAFRO)**, tem sido um permanente desafio acadêmico e junto aos distintos seguimentos envolvidos. Neste sentido, cada produto e parceria realizada é uma oportunidade para fortalecer os objetivos propostos e agregar, assim como, ter um maior alcance no setor decisório e junto a sociedade civil organizada. Neste **Periódico GEOBAOBÁS**, inauguramos um período de parcerias institucionais junto ao Centro de Estudos Afro-Orientais (**CEAO**) e o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos (**PÓS-AFRO**) da Universidade Federal da Bahia (**UFBa.**). A Nota Técnica que está sendo no ciberespaço nesta oportunidade, é mais uma realização de pesquisa que pode ter desdobramentos concretos na governança institucional e ações dos setores organizados da Religiões de Matriz Africana no Brasil Central. Um abraço grande!

Brasília-Brasil, julho, 2022

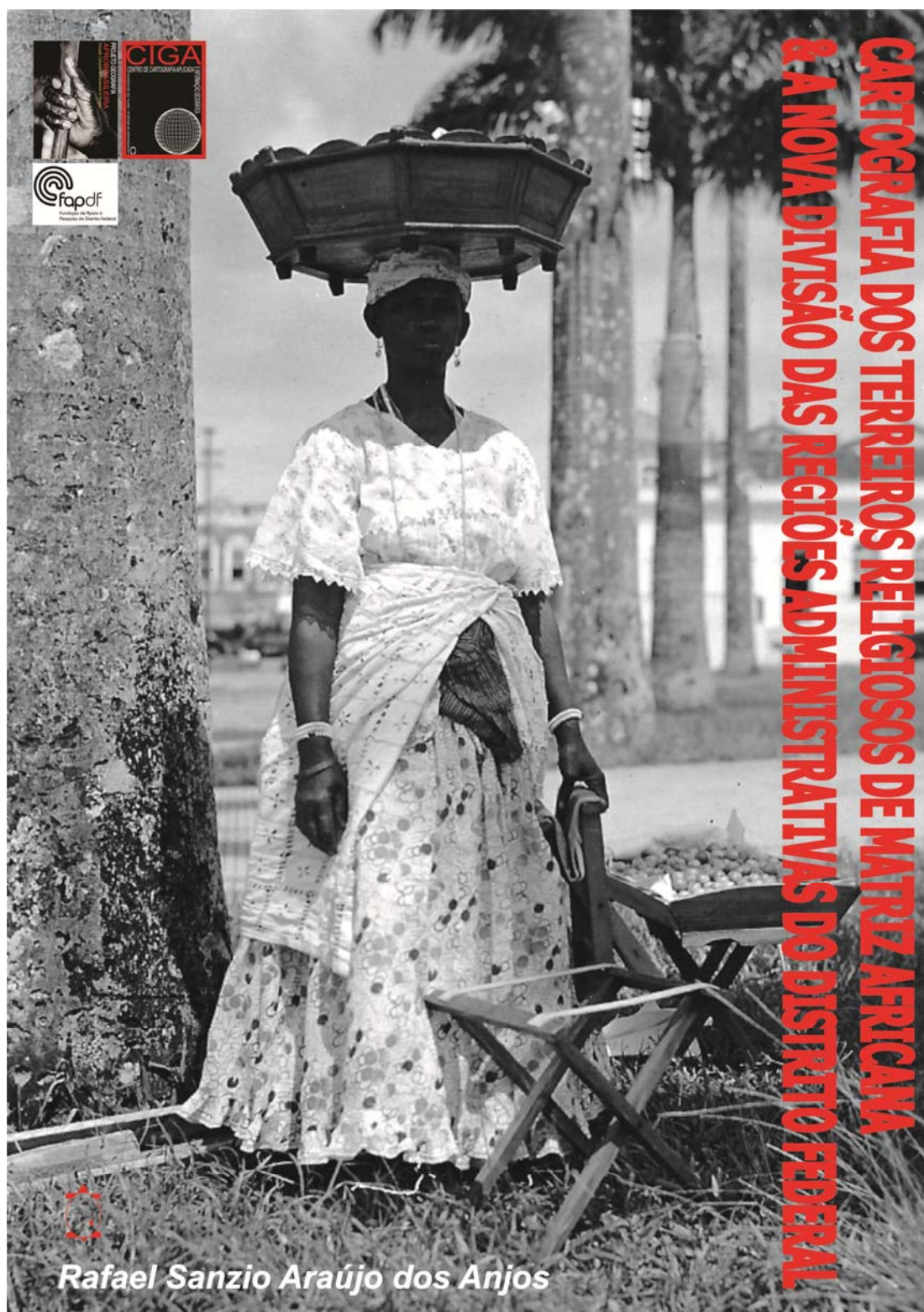
Presentation

*Planning and implementing the demands and activities of the **Afro-Brazilian Geography Project: Education, Cartography & Spatial Planning (GEOAFRO Project)** has been a permanent academic challenge, together with the different segments involved. In this sense, each product and partnership created is an opportunity to strengthen the proposed objectives and aggregate, as well as to have a greater reach in the decision-making sector and with organized civil society. In this **GEOBAOBÁS Journal**, we inaugurate a period of institutional partnerships with the Center for Afro-Oriental Studies (**CEAO**) and the Interdisciplinary Graduate Program in Ethnic and African Studies (**POS-AFRO**) of the Federal University of Bahia (**UFBa.**). The Technical Note that is being published in cyberspace on this occasion is yet another research achievement that may have concrete consequences in institutional governance and actions of organized sectors of African Matrix Religions in Central Brazil.*

A big hug!

Brasília-Brazil, July, 2022





**CARTOGRAFIA DOS TERREIROS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA
E A NOVA DIVISÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL**

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

Projeto GEOAFRO - CIGA\UnB - FAP-DF.

Brasília – DF. Junho \ 2022



Foto: Mãos da Mãe Baiana – Ilê Axé Oyá Bagan - DF. Foto: Mateus Manfredini, 2017

NOTA TÉCNICA

**Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova
Divisão das Regiões Administrativas do Distrito Federal**

INTRODUÇÃO.....03

PARTE I

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INSTRUMENTAIS DO AJUSTE
CARTOGRÁFICO NA DIVISÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO
DISTRITO FEDERAL E A BASE DE DADOS ESPACIAIS DOS TERREIROS
RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA.....08**

PARTE II

**CARTOGRAFIA DA NOVA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS REGIÕES
ADMINISTRATIVAS E OS SÍTIOS RELIGIOSOS DE MATRIZ
AFRICANA.....18**

PARTE III

**ALGUMAS QUESTÕES ESPACIAIS BÁSICAS E RECOMENDAÇÕES
ESTRUTURAIS.....54**

BIBLIOGRAFIA.....60



Foto: Detalhe enfeite telhado do Salão Principal de Terreiro no DF. Foto: Prof. Rafael Sanzio, 2019

INTRODUÇÃO

O Brasil é a segunda nação do planeta na atualidade com o maior contingente de povos oriundos dos diversos grupos étnicos do continente africano ao longo dos séculos XVI e XIX. Fomos um dos últimos a abolir oficialmente o sistema escravista na América, apesar de sua manutenção clandestina por quase meio século. Estes fatos históricos são alguns dos reveladores das resistências e dos preconceitos que existiram com os povos africanos e seus descendentes no sistema oficial do país, que ainda se mantêm. A estatística contemporânea de sermos uma "África brasileira", nos coloca uma questão fundamental que é a invisibilidade secular das referências territorializadas de matriz africana no nosso país.

A incorporação verdadeira, o respeito e o espaço da cultura africana no Brasil, continua sendo uma das questões estruturais do país que ainda merece investigação,

conhecimento e ação, ou seja, alcançar o direito efetivo de uma participação plena na vida nacional. Nesse sentido, as demandas para compreensão das complexidades da dinâmica existente na nossa sociedade são grandes, e existem poucas disciplinas mais bem colocadas do que a Geografia e a Cartografia para auxiliar na representação e interpretação das inúmeras indagações desse momento histórico.

A Geografia “é a ciência do espaço e o território, uma das suas categorias fundamentais continua sendo o melhor instrumento de observação do que aconteceu, porque apresenta as marcas da historicidade espacial, do que está acontecendo, isto é, tem registrado os agentes que atuam na configuração geográfica atual e o que pode acontecer, ou seja, é possível capturar as linhas de forças da dinâmica territorial e apontar as possibilidades da estrutura do espaço no futuro próximo. Não podemos perder de vista que é essa a área do conhecimento que tem o compromisso de tornar o mundo e suas dinâmicas compreensíveis para a sociedade, de dar explicações para as transformações territoriais e de apontar soluções para uma melhor organização do espaço. A Geografia é, portanto, uma disciplina fundamental na formação da cidadania do povo brasileiro, que apresenta uma heterogeneidade singular na sua composição étnica, socioeconômica e na distribuição espacial” (ANJOS, 2010).

O território é, “na sua essência, um fato físico, político, social, categorizável e possível de dimensionamento, onde, em regra, o Estado está presente e onde também estão gravadas as referências culturais e simbólicas da população. Dessa forma, o território étnico seria o espaço construído, materializado a partir das referências de identidade e pertencimento territorial e, geralmente, a sua população tem um traço de origem comum. As demandas históricas e os conflitos com o sistema dominante têm imprimido a esse tipo de estrutura espacial exigências de organização e a instituição de uma auto-afirmação política-social-econômica-territorial” (ANJOS, 2018).

A cartografia, por sua vez, “tem nos mapas um dos seus principais produtos que tem o foco nas representações gráficas do mundo real e se firmam neste milênio da geoinformação, como as ferramentas com melhor eficácia na interpretação e leitura do território, possibilitando revelar a territorialidade das construções sociais e feições

naturais do espaço e, justamente por isso, mostram os fatos geográficos e os seus conflitos. Os produtos cartográficos possibilitam revelar graficamente o que acontece na dinâmica do espaço, tornando-se cada vez mais imprescindíveis por constituírem uma ponte entre os níveis de observação da realidade e a simplificação, a redução e a explicação, além de fornecerem pistas para a tomada de decisões e soluções dos problemas. Não podemos perder de vista que um mapa não é o território, mas que nos produtos da cartografia estão as melhores possibilidades de representação e leitura da história do território” (ANJOS, 2010).

Tratar da diversidade cultural brasileira num contexto geográfico e cartográfico, visando reconhecer, valorizar e superar a discriminação aqui existente é ter uma atuação sobre um dos mecanismos estruturais da exclusão social, componente básico para caminhar na direção de uma sociedade mais democrática, na qual os descendentes de povos africanos, principalmente, se sintam e sejam, de fato, brasileiros.

São várias as questões estruturais relacionadas à cultura africana, à população afrobrasileira e aos territórios étnicos no país que continuam merecendo investigação, conhecimento e intervenção. Entretanto, dois pontos configuram-se como emergenciais. O primeiro deles está relacionado à desmistificação do continente africano, sobretudo nos seus aspectos geográficos e em suas relações com a formação do território brasileiro, que assume uma posição de destaque na conjuntura atual, quando demandas significativas da sociedade, especialmente educacionais e empresariais, solicitam esse conhecimento.

Nessa direção, configura-se uma necessidade de recuperação, resgate e divulgação das informações e referências que possam permitir a construção de um perfil do continente africano de forma mais adequada. Um primeiro ponto de partida é o estabelecimento e reconhecimento de outras perspectivas para a compreensão básica dos mecanismos que engendraram a diáspora africana, como elementos formadores e estruturadores da configuração do mundo contemporâneo. Preconizamos que estas questões estruturais são basilares para se compreender,

respeitar e valorizar as diferenciações étnicas e culturais existentes no país. O segundo ponto, que é merecedor de uma maior atenção nesta oportunidade são os territórios religiosos de matriz africana, que constituem sítios com crescente vulnerabilidade às suas integridades no sentido largo, agravada pelo processo de inexistência nas demandas de planejamento, ordenamento e gestão pública e privada no território nacional.

O **Projeto Geografia Afrobrasileira: Educação, Cartografia & Ordenamento do Território** (Projeto **GEOAFRO**) tem tido como referência básica ao longo destas décadas de investigação, interpretar e representar espacialmente as estruturas existentes na formação do Brasil e da sua população, tomando como premissa os aspectos geográficos da herança africana no território brasileiro.

No âmbito do **Projeto de Pesquisa do Mapeamento dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana no Distrito Federal**, realizado a partir de parceria institucional (2017-2018) entre o Projeto Geografia GEOAFRO, o Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CIGA) da Universidade de Brasília (UnB), a Câmara dos Deputados, o ex-Ministério da Cultura, a Fundação Cultural Palmares e a Finatec, foi constituído um conjunto de dados e produtos cartográficos para auxiliar a tomada de decisão e caminhos para ações concretas na governança da unidade política (link do Relatório Técnico: <https://periodicos.unb.br/index.php/ciga/issue/view/1348>). A metodologia desenvolvida pelo Projeto GEOAFRO para a produção da cartografia básica dos terreiros religiosos (1a. etapa) teve como premissa fundamental a não-interferência da equipe de pesquisadores no cotidiano das casas de cultos, ou seja, não se realiza inventários e nem pesquisa social. Do lançamento dos produtos do Projeto de Pesquisa (maio\2018) foi verificado uma sucessão de ações governamentais alterando os limites das Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal e, conseqüentemente, a base de dados espaciais do mapeamento realizado ia se alterando, ou seja, a cartografia da 1ª. Etapa realizada estava se desatualizando na configuração espacial dos sítios e suas respectivas RAs. Exemplos marcantes deste processo é a criação da RA de Sol Nascente, desmembrando-se da RA da Ceilândia e na RA de Planaltina, a

constituição da RA de Arapoanga. Ambas as RAs detentoras dos maiores registros de Terreiros Religiosos de Matriz Africana na pesquisa realizada em 2017 e publicada em 2018. Neste sentido, foi criada a perspectiva de realizar uma pesquisa que fizesse ao ajustes necessários para que a cartografia produzida dos territórios étnicos se adequasse aos movimentos políticos-administrativos das unidades políticas do DF.

Dessa forma, a pesquisa da **Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativas do Distrito Federal** vem no encontro de possibilitar ferramentas geográficas – cartográficas para auxiliar na reconfiguração da inexistência espacial territórios religiosos de matriz africana no Brasil. A premissa básica é que o banco de dados geográfico e os produtos cartográficos elaborados no ajuste cartográfico do estudo, constituirão instrumentos fundamentais para gestão e intervenção territorial, principalmente por três aspectos:

1. Para o processo de conhecimento oficial e reconhecimento das demandas dos terreiros, ou seja, a invisibilidade histórica-secular pode passar a ser contornada;
2. A atualização das novas fronteiras das Regiões Administrativas do DF poderão fornecer subsídios técnicos para as políticas públicas imediatas e emergenciais nos territórios étnicos.

Esta **Nota Técnica** está estruturada em três **Partes** básicas. A **Parte I** aborda os procedimentos metodológicos e instrumentais do trabalho desenvolvido sobretudo, a atualização da distribuição espacial dos terreiros de matriz africana no DF nas Regiões Administrativas (RAs). Na **Parte II** estão as cartografias das Regiões Administrativas do Distrito Federal como os seus limites político-institucionais e os sítios religiosos de matriz africana (ANJOS, R.S.A, 2018) e os seus Geocódigos ajustados. Na **Parte III** são tratadas algumas questões espaciais básicas da cartografia dos terreiros no DF e recomendações estruturais.



PARTE I

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INSTRUMENTAIS DO AJUSTE CARTOGRÁFICO DA DIVISÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL E A BASE DE DADOS ESPACIAIS DOS TERREIROS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA



O processo de trabalho desenvolvido para a atualização dos limites das Regiões Administrativas do Distrito Federal (2021) e a base de dados da cartografia dos terreiros religiosos de matriz africana no DF (2018), foram sistematizados, sobretudo na relocação dos pontos dos terreiros na nova configuração político-administrativa do DF, sobretudo na designação dos novos Geocódigos, em função das alterações cartográficas procedidas nos limites estabelecidos com novas unidades políticas criadas e antigas ajustadas (**Mapa 01**). Este processo de trabalho está individualizado por Regiões Administrativas do DF na **Figura 01**, onde pode-se identificar cada Região Administrativa, o seu território de abrangência unidade e os registros dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana com o seu código cartográfico de identificação (Geocódigo).

O **Mapa 01** mostram as alterações espaciais estruturais na Divisão Administrativa do DF no ano de 2020, fatos que provocaram substanciais alterações na distribuição dos sítios tradicionais religiosos e o **Gráfico 01**, os registros quantitativos das configurações cartográficas atuais das referidas RAs. Algumas constatações básicas são verificadas nos dados estatísticos:

1. As novas Regiões Administrativas de Arapoangas (Planaltina) e Sol Nascente (Ceilândia) trouxeram um rearranjo nos geocódigos envolvendo a distribuição dos sítios religiosos e as novas fronteiras administrativas no DF;

2. Apesar de ter tido perdas de Terreiros com a delimitação da RA de Sol Nascente, a RA da Ceilândia é da unidade administrativa de maior quantidade de registros religiosos de matriz africana (33), seguida por Sobradinho I e Arapoangas, ambas com 19 sítios. A RA do Gama vem na terceira posição com 15 registros;

3. Numa posição mais mediana, entre 13 e 5 terreiros computados estão a maioria das RAs, fato espacial que mostra a presença em praticamente todo o território do DF das matrizes africanas e forma.

O **Mapa 02** é o principal produto cartográfico do processo de trabalho desenvolvido e que responde às questões norteadoras do estudo desenvolvido. Este documento cartográfico mostra ainda que existe uma concentração dos terreiros em algumas

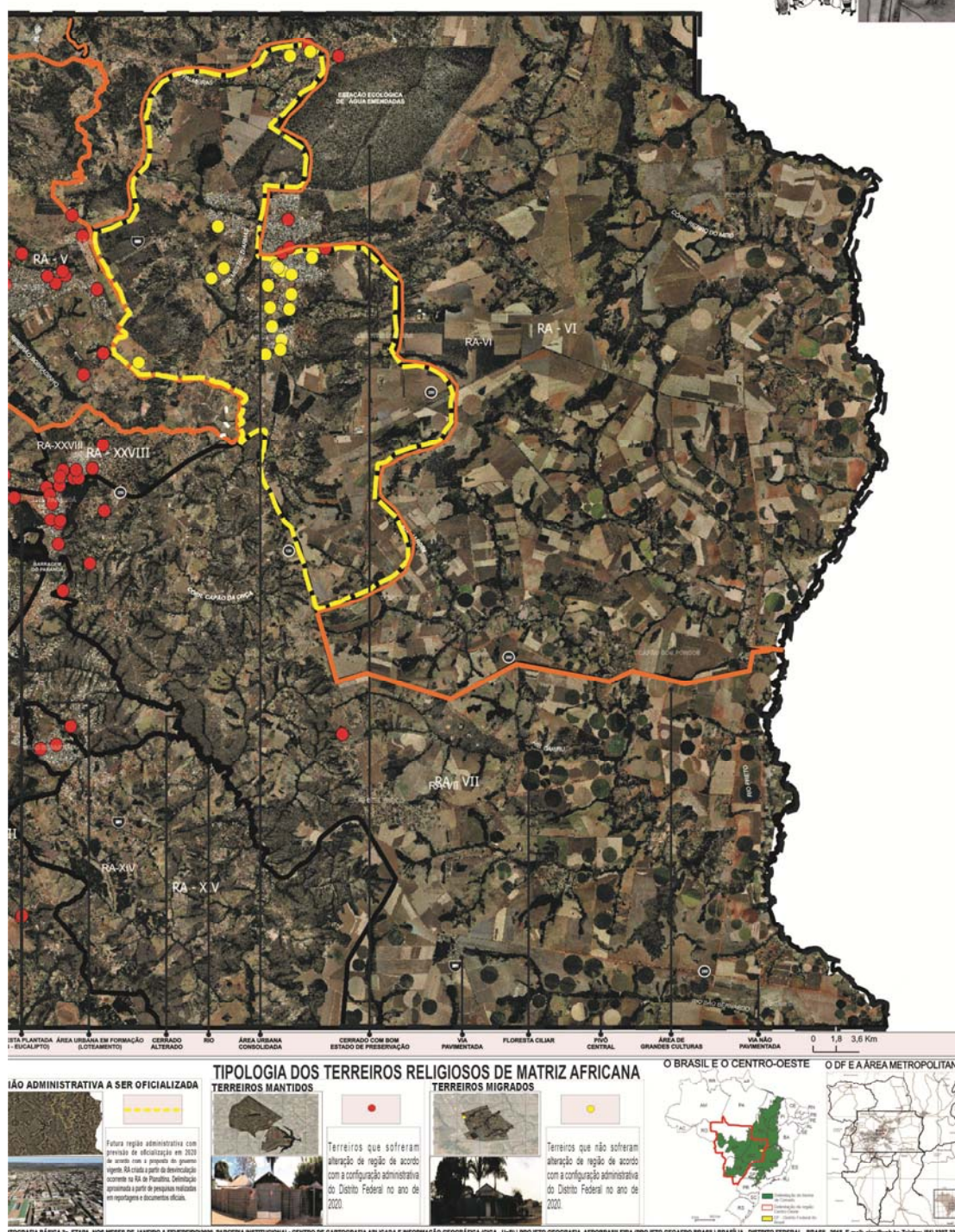
regiões do DF, assim como a dispersão e inexistência oficial em outras partes do território. Este fato espacial é revelador de que existe um processo histórico na ocupação e uso do território e a distribuição dos terreiros não foge à esta regra. Um exemplo desta dinâmica territorial e social é a W3 Sul já foi marcada por forte presença de espaços da umbanda e atualmente estão bem restritos (**Fotos 01 e 02**).

O estudo confirmou que continua se processando uma dinâmica de expulsão dos terreiros do Distrito Federal para outras regiões do país e, particularmente para a Região do Entorno do DF (**Mapa 03**). Com a nova configuração espacial dos dados sistematizados em 2017-2018 e a nova divisão das Regiões Administrativas do DF organizada no **Gráfico 01**, constatou-se o seguinte:

- A Ceilândia é a RA com maior registro de Terreiros, somando-se 33 registros (houve uma perda de sítios para Nova RA do Sol Nascente);
- As RAs de Sobradinho I e Arapoanga (recentemente criada) apresentam cada uma 19 sítios, ou seja, ocupam ambas a segunda posição nas unidades políticas do DF com registro de Terreiros;
- Numa posição mediana encontram-se várias RAs com dados oscilando entre 15 e 10 registros. São elas: Gama, Samambaia, Santa Maria, Taguatinga, Sobradinho II, Paranoá, Itapoã e Pôr do Sol \ Sol Nascente;
- A nova RA de Arniquireiras com 7 (sete) registros computados revela a sua importância nas matrizes africanas na região;
- As RAs do Lago Sul e Águas Claras não apresentaram ainda registros oficiais, mas num processo de atualização do mapeamento realizado em 2017-2018 certamente está resposta espacial deve ter alterações.

EVOLUÇÃO DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERREIROS EM 2020-



Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

Figura 01

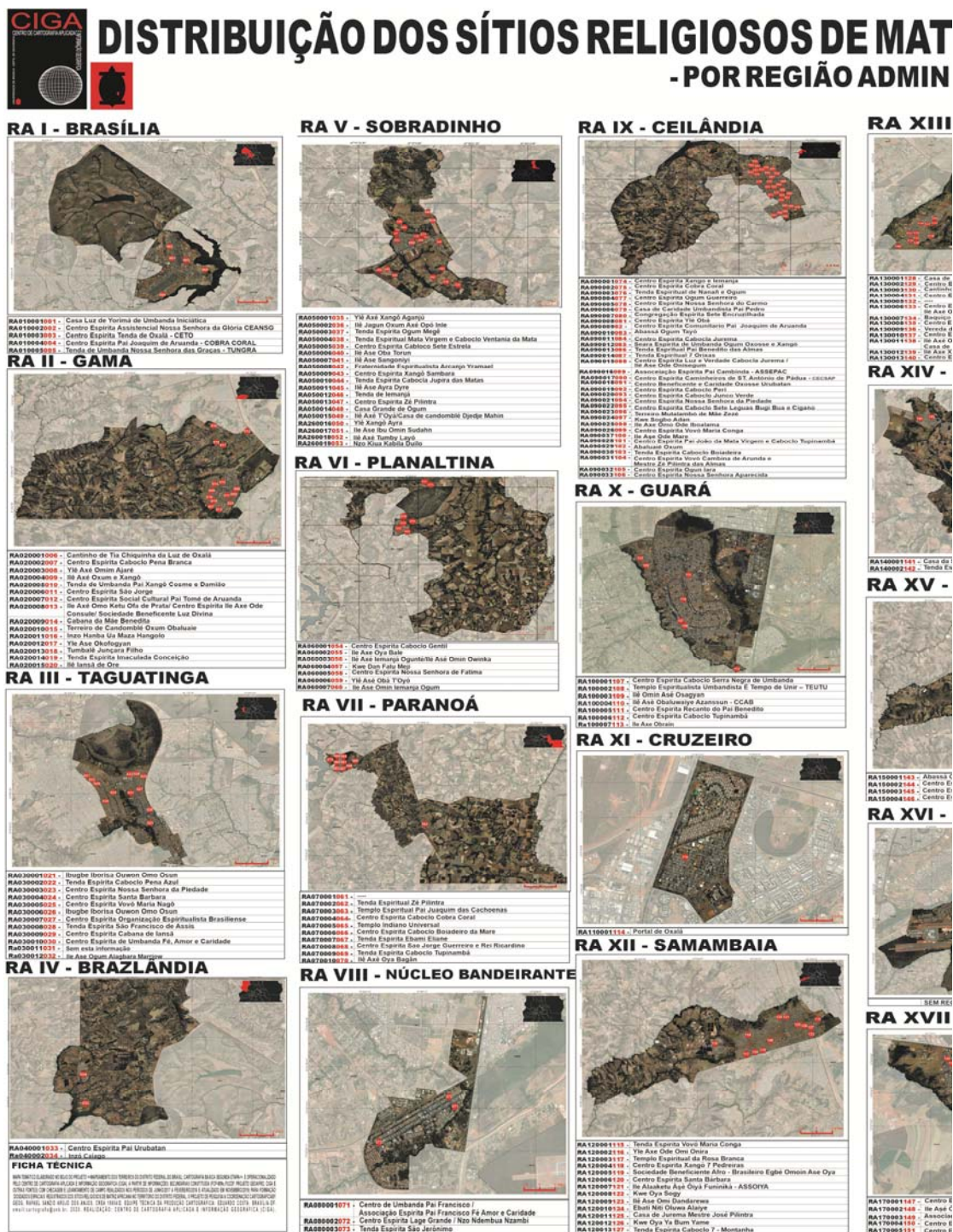
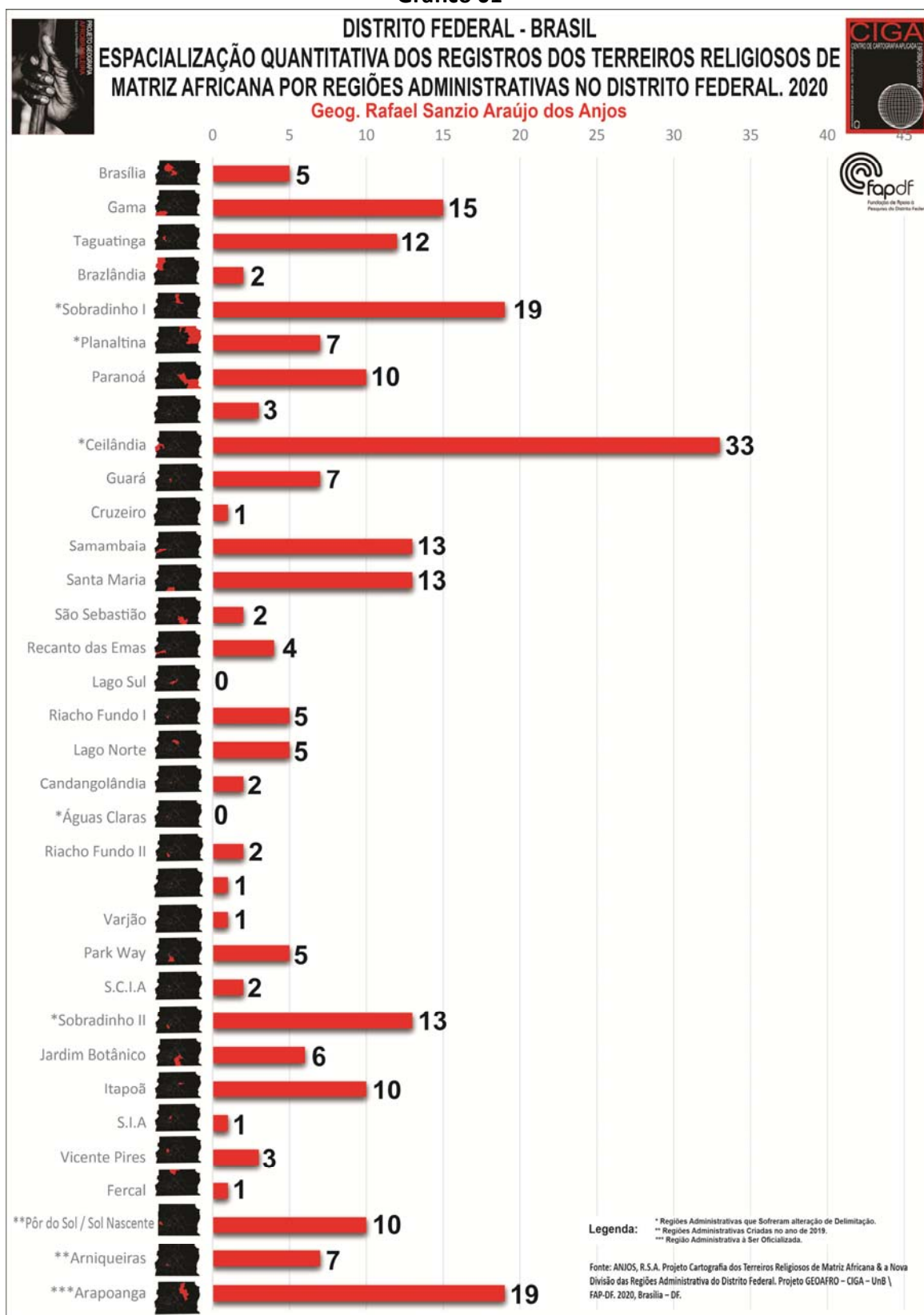


Gráfico 01

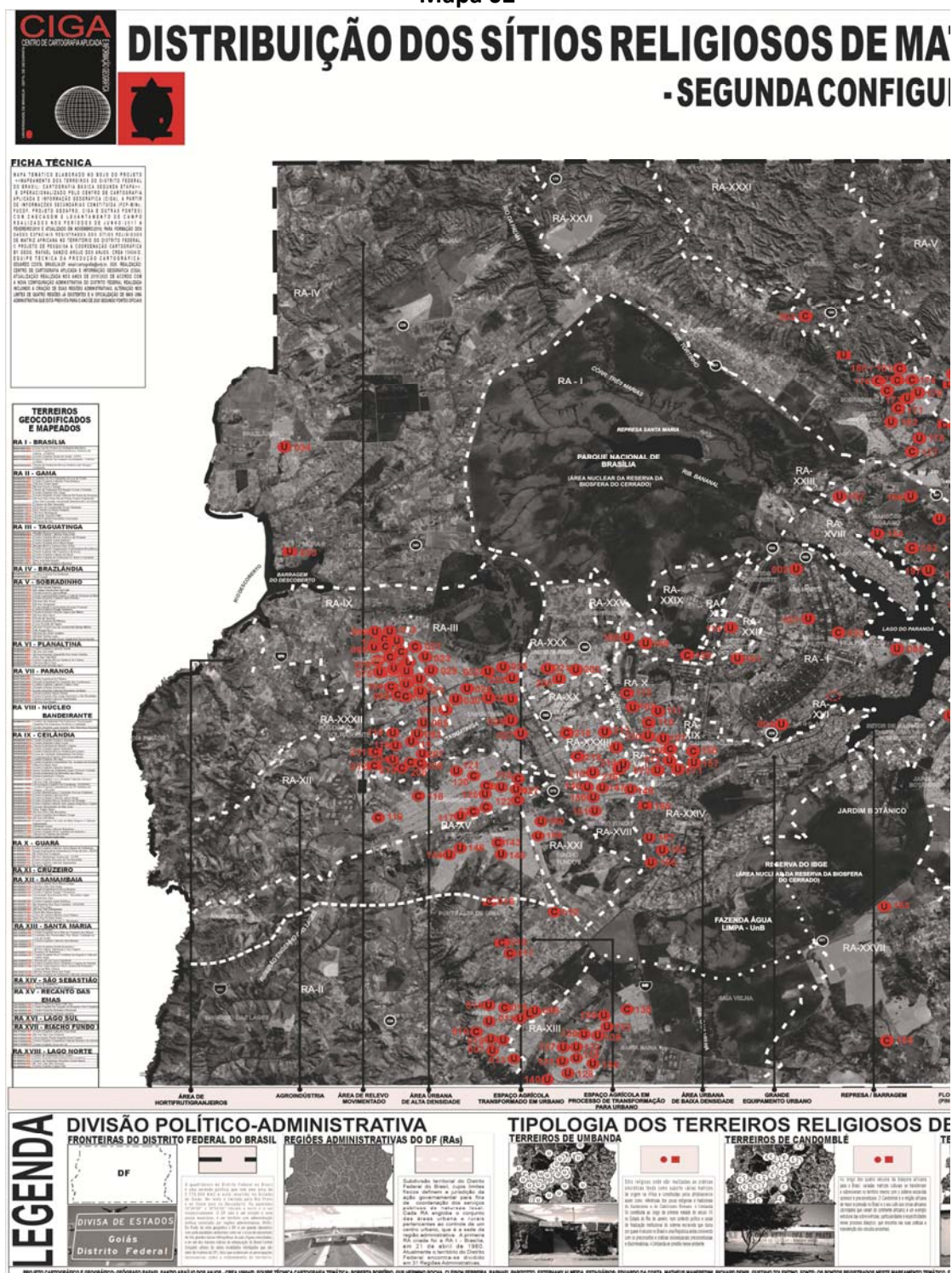


É pertinente lembrar que estes registros espaciais têm correspondências com os maiores *lôcus* das populações afrobrasileiras; de concentração de pobreza e baixa renda; de ocorrências de violência policial sistemática e de precariedade de infraestrutura e de equipamentos urbanos. Neste sentido, a desigualdade sócio espacial revela-se como o principal indicador da estrutura urbana e rural reveladora de contrastes e necessidade de ações governamentais. Portanto as políticas públicas e privadas reparatórias não podem perder de vista estes aspectos, ou seja, no processo de planejamento e ordenamento do território do Distrito Federal.

No **Mapa 02** esta constituído pela cartografia das atuais Regiões Administrativas do DF, com a reorganização dos sítios dos terreiros religiosos de matriz africana mapeados em 2018. Este é um dos produtos cartográficos mais relevantes deste processo de trabalho.

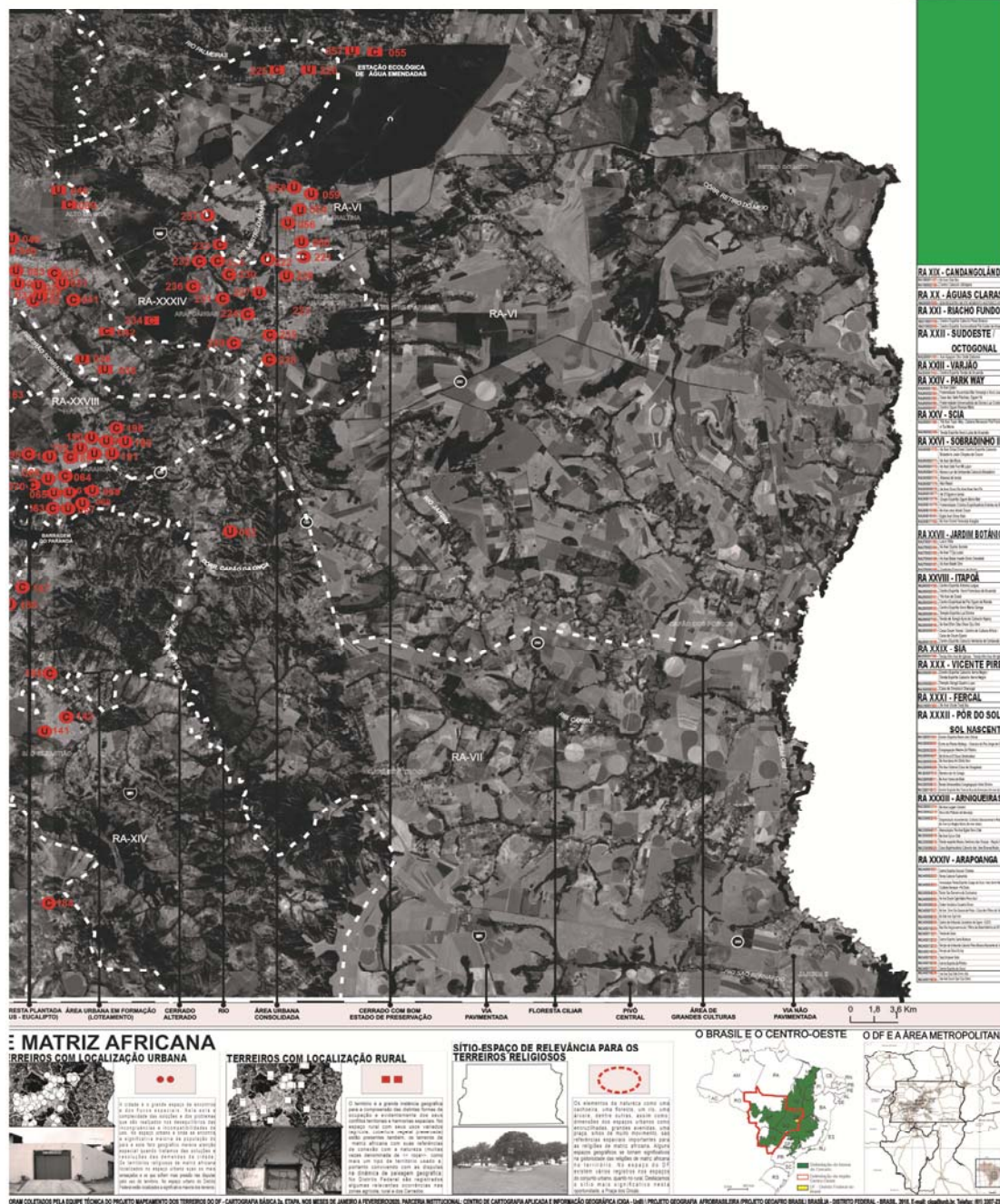
Na Parte a seguir tratamos de algumas questões estruturais da Geografia de Matriz Africana do Distrito Federal, particularmente, componentes da distribuição da população e o seu alinhamento com a expressão espacial dos terreiros no território.

Mapa 02



Fonte: ANJOS, R.S.A. Mapeamento dos terreiros do DF 1ª Etapa Cartografia Básica. Instituto Baobás, Brasília, DF 2018. Projeto Atualização Cartográfica. 202 Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

TRIZ AFRICANA NO DISTRITO FEDERAL - BRASIL
RAÇÃO ESPACIAL 2020-



Fonte: ANJOS, R.S.A. Mapeamento dos terreiros do DF 1ª Etapa Cartografia Básica. Instituto Baobás, Brasília, DF 2018. Projeto Atualização Cartográfica. 202 Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

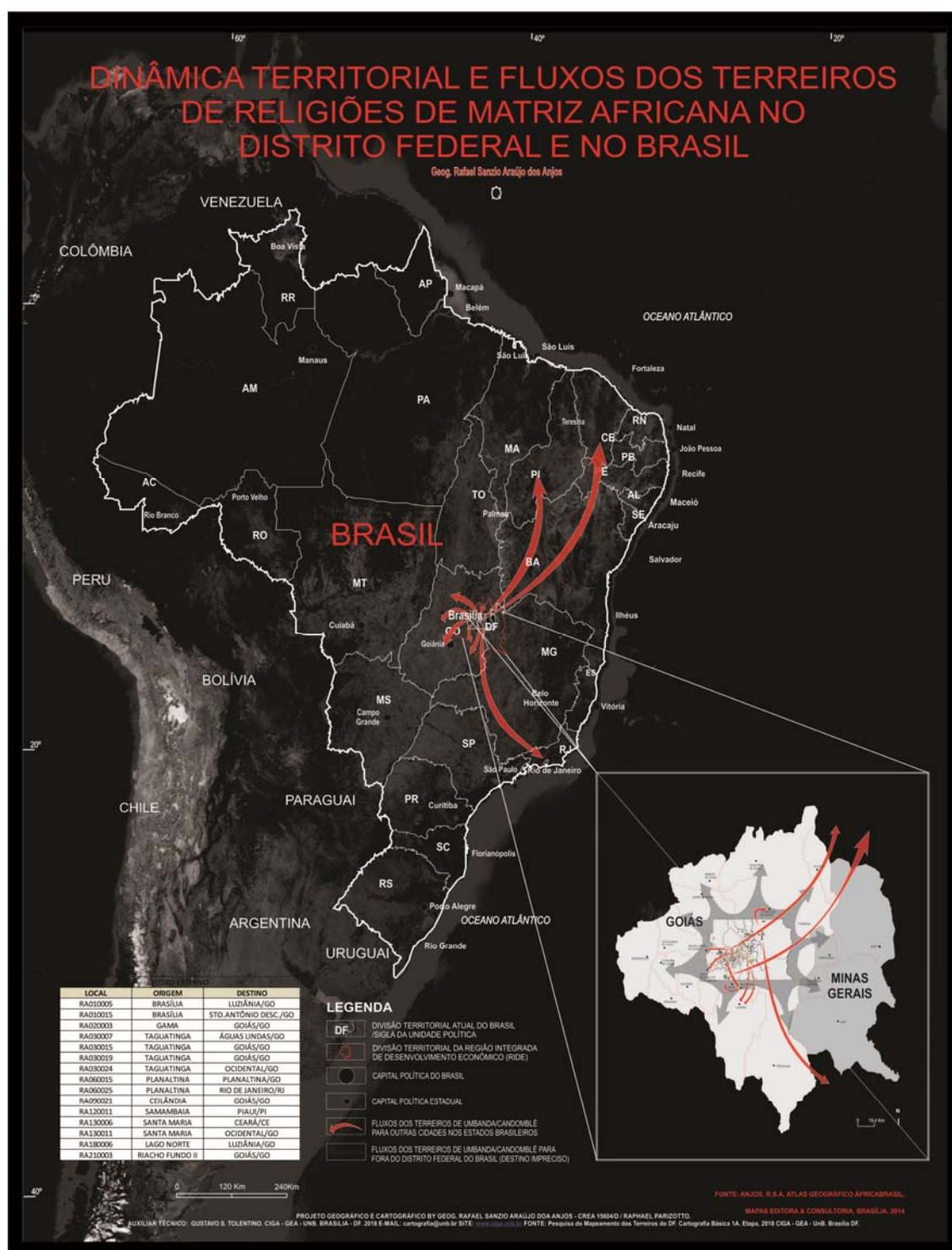
Foto 01

20/07/1970. Crédito: Arquivo CB/D.A Press. Brasil. Brasília - DF. Procissão em homenagem a Xangô, organizada pela Confederação Espírita Umbandista de Brasília, no início da Avenida W3 Sul.

Foto 02

20/07/1970. Crédito: Arquivo CB/D.A Press. Brasil. Brasília - DF. Procissão em homenagem a Xangô, organizada pela Confederação Espírita Umbandista de Brasília, no início da Avenida W3 Sul.

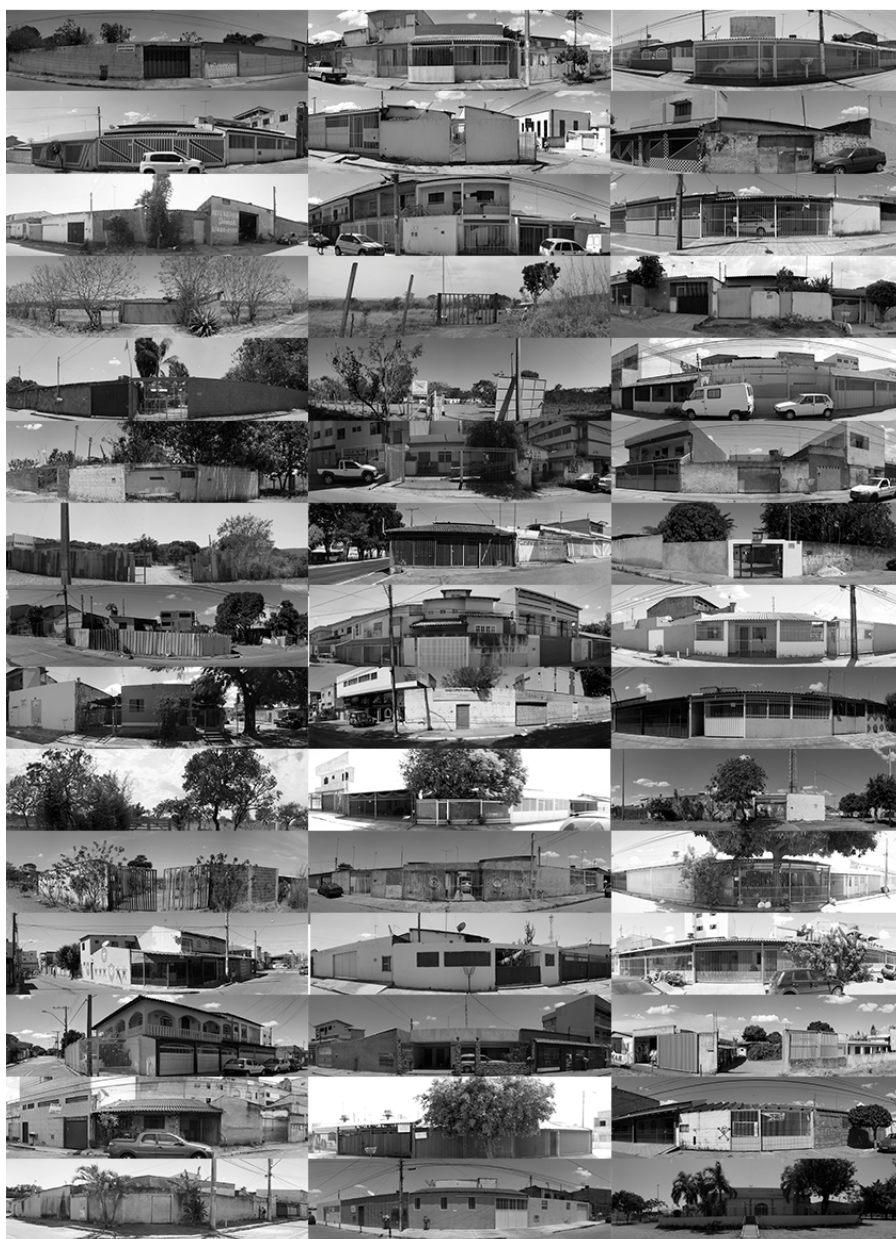
Mapa 03



Fonte: ANJOS, R.S. (ORGs). Mapeamento dos Terreiros do Distrito Federal – 1ª. Etapa – Cartografia Básica.. Projeto GEOAFROBrasil – CIGA-UnB – FCP-MINc – Finattec. 2018.

PARTE II

CARTOGRAFIA DA NOVA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS E OS SÍTIOS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA





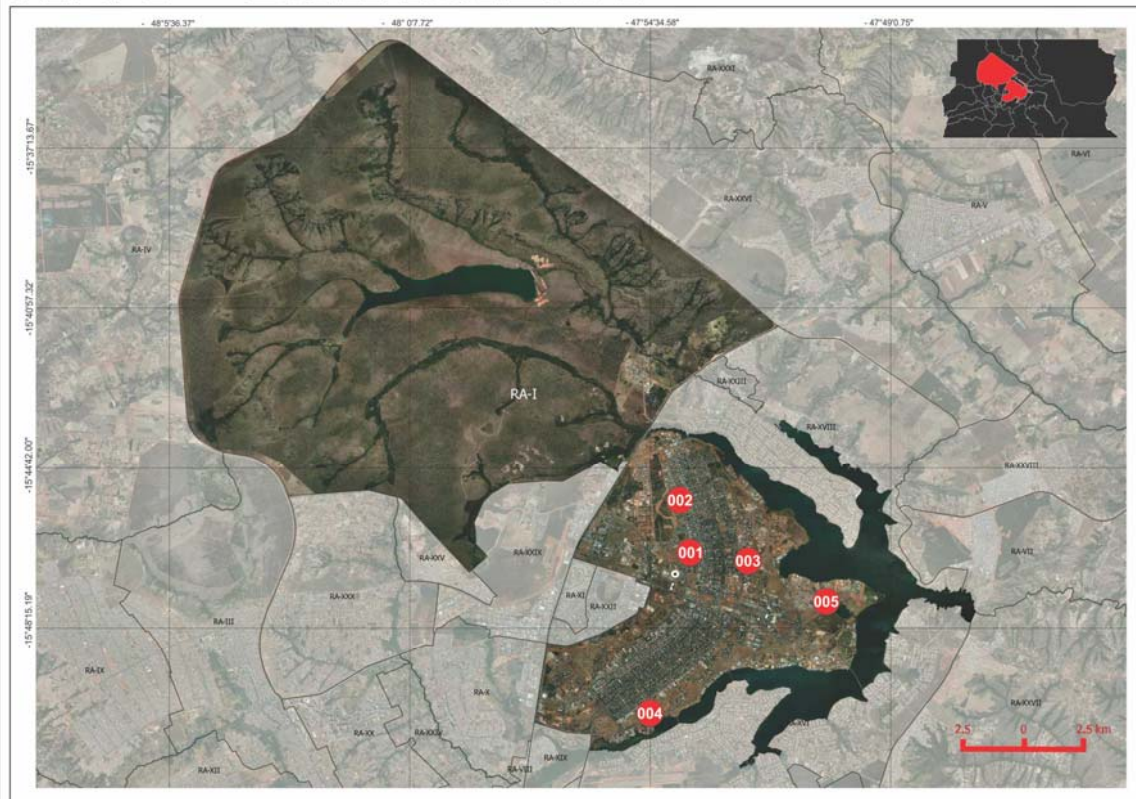
REGISTROS DOS SÍTIOS RELIGIOSOS DE MATRIZ AFRICANA POR REGIÃO ADMINISTRATIVA (RA) NO DISTRITO FEDERAL - 2020



ATUALIZAÇÃO REALIZADA NOS ANOS DE 2019/2020/2021 DE ACORDO COM A NOVA CONFIGURAÇÃO ADMINISTRATIVA DO DISTRITO FEDERAL VIGENTE INCLUINDO A CRIAÇÃO DE DUAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS, ALTERAÇÃO NOS LIMITES DE QUATRO REGIÕES JÁ EXISTENTES E A OFICIALIZAÇÃO DE MAIS UMA ADMINISTRATIVA IMPLEMENTADA SEGUNDO FONTES OFICIAIS. OS REGISTROS DOS SÍTIOS RELIGIOSOS TEM COMO FONTE A CARTOGRAFIA PUBLICADA EM 2019 NO MAPEAMENTO REALIZADO DA PARCERIA INSTITUCIONAL DO MINC-FCP | PROJETO GEOAFRO-CIGA-UNB | FINATEC.

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

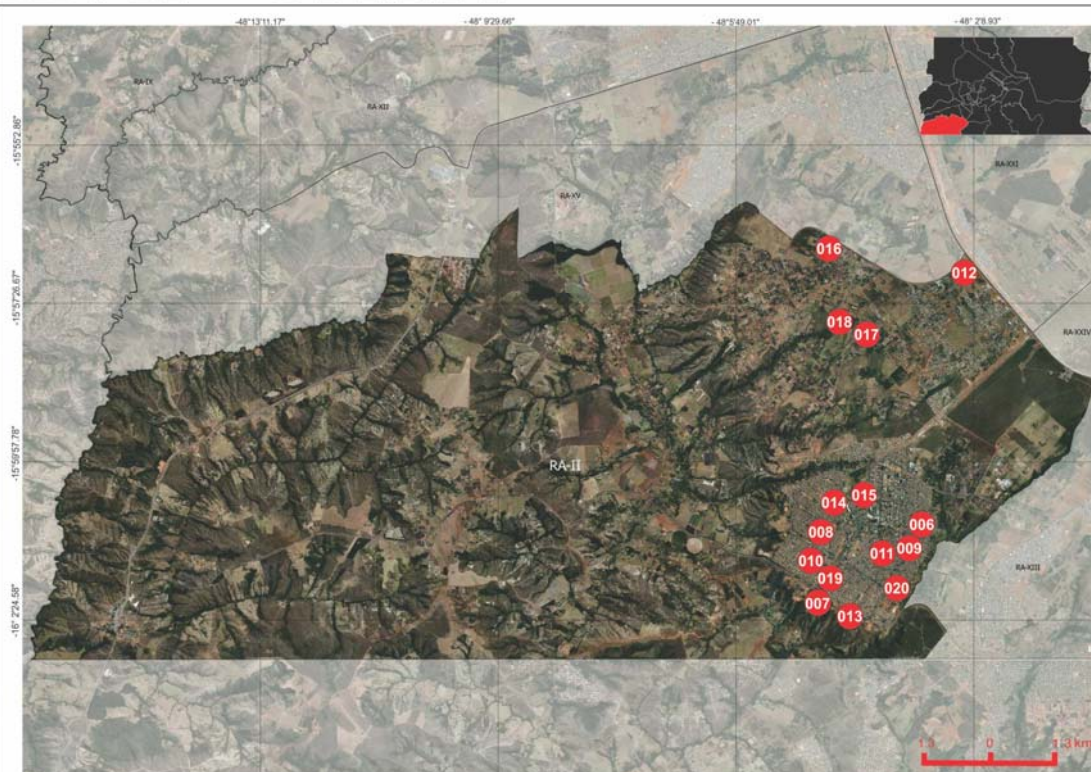
RA I - BRASÍLIA



RA010001001	- Casa Luz de Yorimá de Umbanda Iniciática
RA010002002	- Centro Espírita Assistencial Nossa Senhora da Glória CEANSG
RA010003003	- Centro Espírita Tenda de Oxalá - CETO
RA010004004	- Centro Espírita Pai Joaquim de Aruanda - COBRA CORAL
RA010005005	- Tenda de Umbanda Nossa Senhora das Graças - TUNGRA

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

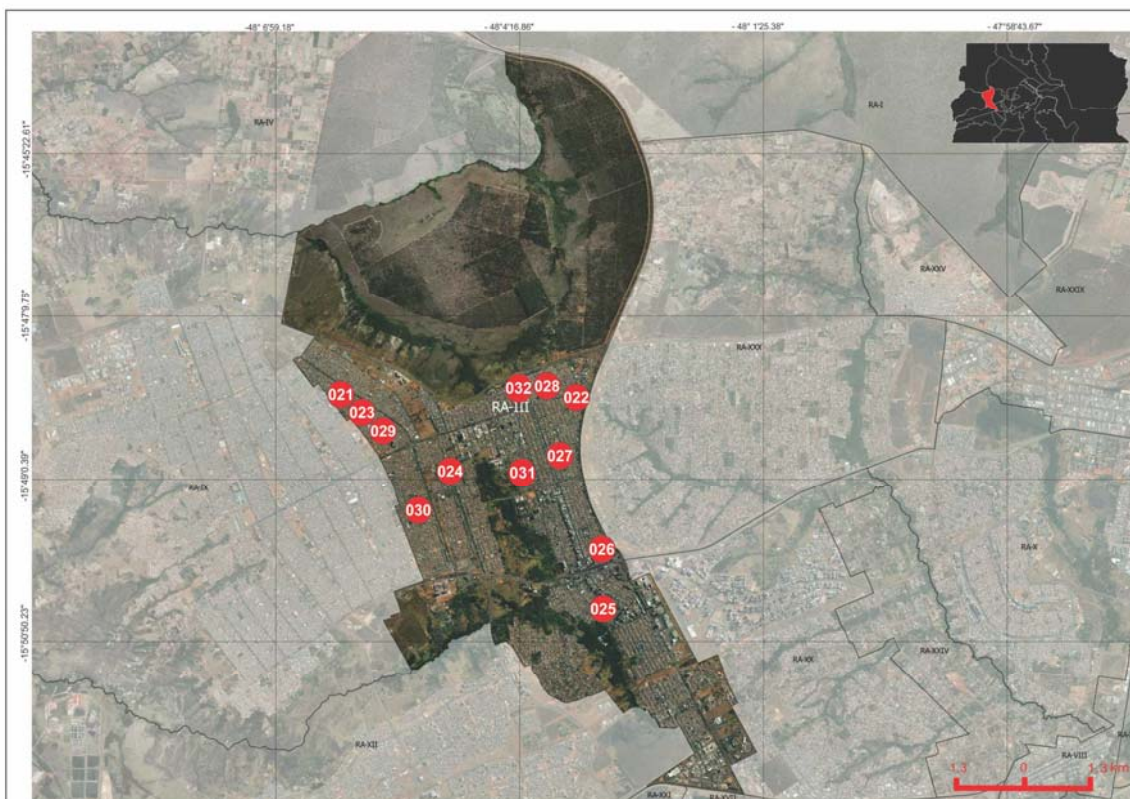
RA II - GAMA



RA020001006	- Cantinho de Tia Chiquinha da Luz de Oxalá
RA020002007	- Centro Espírita Caboclo Pena Branca
RA020003008	- Ylê Axé Omim Ajaré
RA020004009	- Ilê Axé Oxum e Xangô
RA020005010	- Tenda de Umbanda Pai Xangô Cosme e Damião
RA020006011	- Centro Espírita São Jorge
RA020007012	- Centro Espírita Social Cultural Pai Tomé de Aruanda
RA020008013	- Ilê Axé Omo Ketu Ofa de Prata/ Centro Espírita Ilê Axe Ode Consule/ Sociedade Beneficente Luz Divina
RA020009014	- Cabana da Mãe Benedita
RA020010015	- Terreiro de Candomblé Oxum Obaluaie
RA020011016	- Inzo Hanba Ua Maza Hangolo
RA020012017	- Yle Ase Okofogyan
RA020013018	- Tumbalê Junçara Filho
RA020014019	- Tenda Espírita Imaculada Conceição
RA020015020	- Ilê Iansã de Ore

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

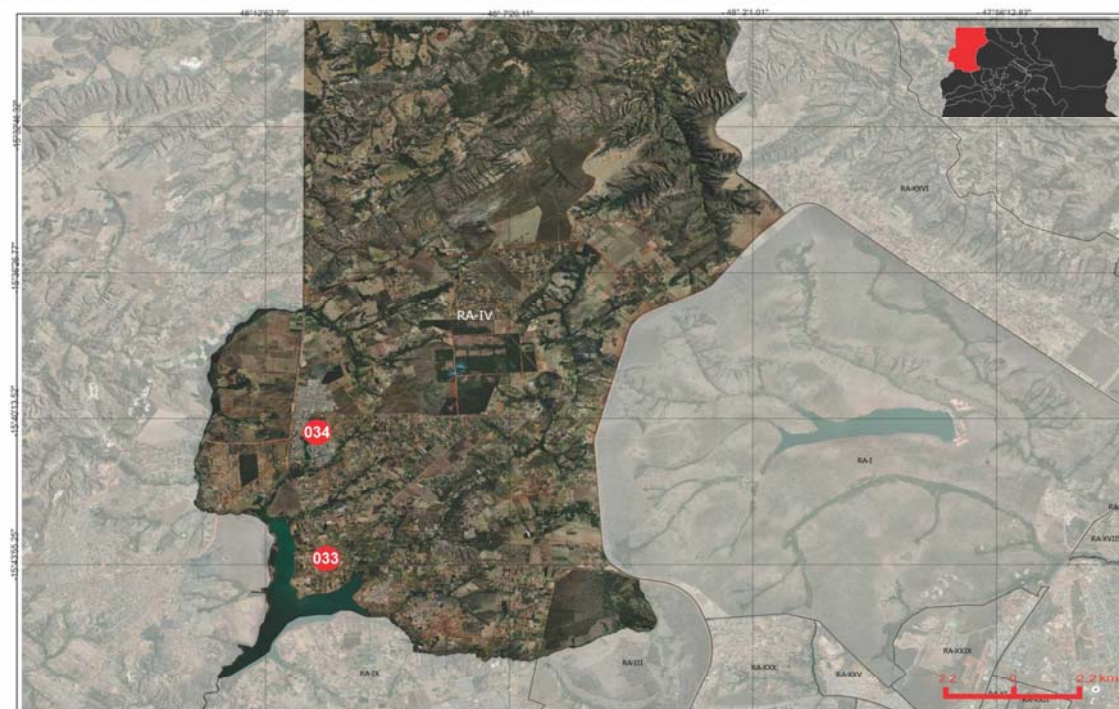
RA III - TAGUATINGA



RA030001021	- Ibugbe Iborisa Ouwon Omo Osun
RA030002022	- Tenda Espírita Caboclo Pena Azul
RA030003023	- Centro Espírita Nossa Senhora da Piedade
RA030004024	- Centro Espírita Santa Barbara
RA030005025	- Centro Espírita Vovó Maria Nagô
RA030006026	- Ibugbe Iborisa Ouwon Omo Osun
RA030007027	- Centro Espírita Organização Espiritualista Brasiliense
RA030008028	- Tenda Espírita São Francisco de Assis
RA030009029	- Centro Espírita Cabana de Iansã
RA030010030	- Centro Espírita de Umbanda Fé, Amor e Caridade
Ra030011031	- Sem esta informação
Ra030012032	- Ile Ase Ogum Alagbara Marriow

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA IV - BRAZLÂNDIA

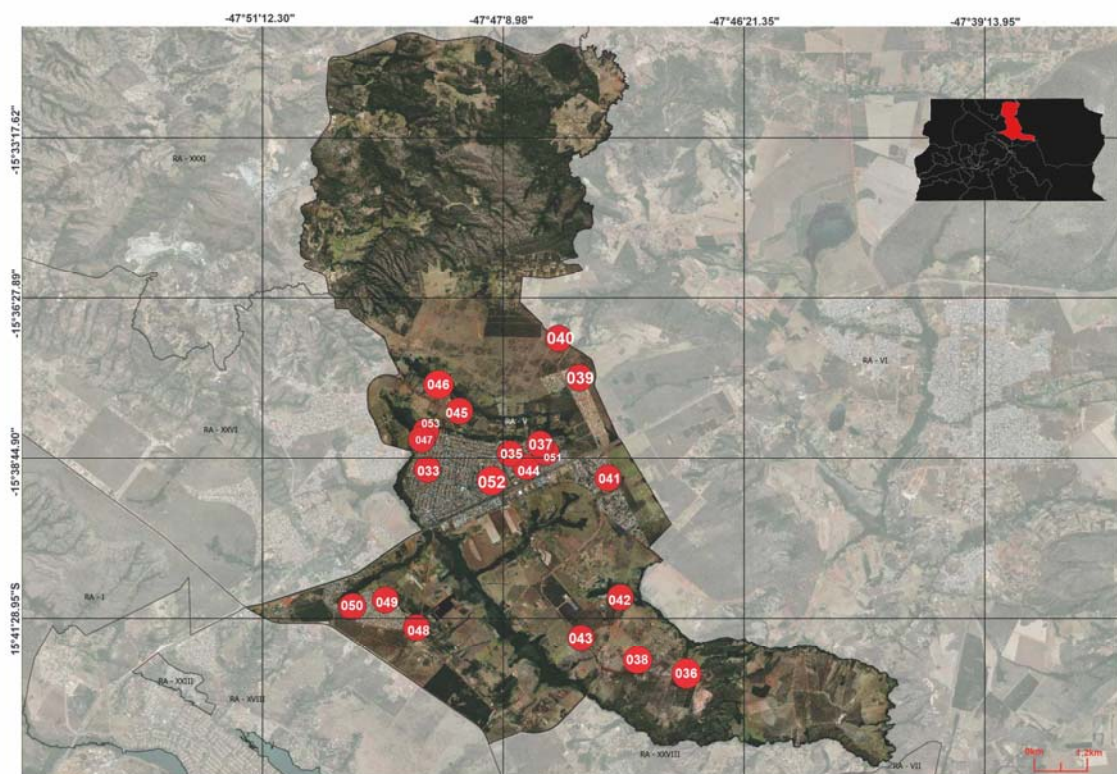


RA040001033 -	Centro Espirita Pai Urubatan
---------------	------------------------------

Ra040002034 -	Inzó Caiago
---------------	-------------

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF, 2020, Brasília – DF.

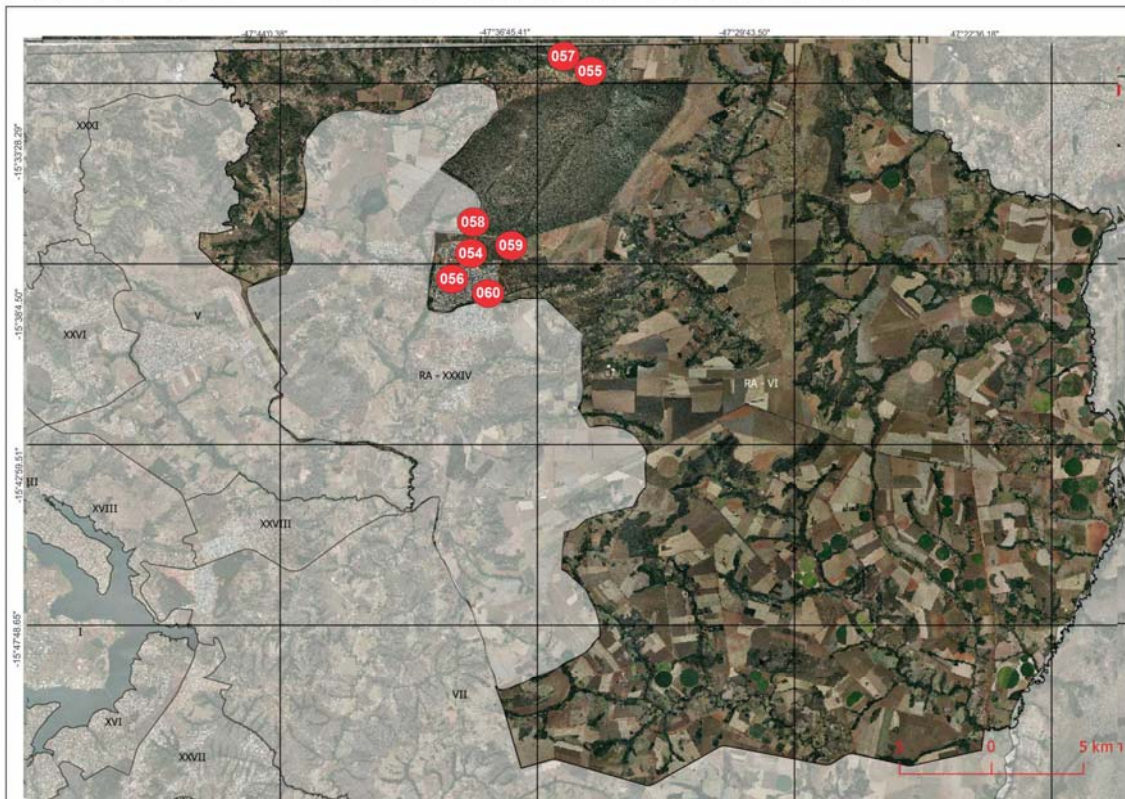
RA V - SOBRADINHO



RA050001035	-	Ylê Axé Xangô Aganjú
RA050002036	-	Ilê Jagun Oxum Axé Opó Inle
RA050003037	-	Tenda Espírita Ogum Megê
RA050004038	-	Tenda Espiritual Mata Virgem e Caboclo Ventania da Mata
RA050005039	-	Centro Espirita Cabloco Sete Estrela
RA050006040	-	Ilê Ase Oba Torun
RA050007041	-	Ilê Ase Sangoniyi
RA050008042	-	Fraternidade Espiritualista Arcanjo Yramael
RA050009043	-	Centro Espírita Xangô Sambara
RA050010044	-	Tenda Espírita Cabocla Jupira das Matas
RA050011045	-	Ilê Ase Ayra Dyre
RA050012046	-	Tenda de Iemanjá
RA050013047	-	Centro Espirita Zé Pilintra
RA050014048	-	Casa Grande de Ogum
RA050015049	-	Ilê Axé T'Oyá/Casa de candomblé Djedje Mahin
RA260016050	-	Ylê Xangô Ayra
RA260017051	-	Ile Ase Ibu Omin Sudahn
RA260018052	-	Ilê Axé Tumby Layó
RA260019053	-	Nzo Kiua Kabila Duilo

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

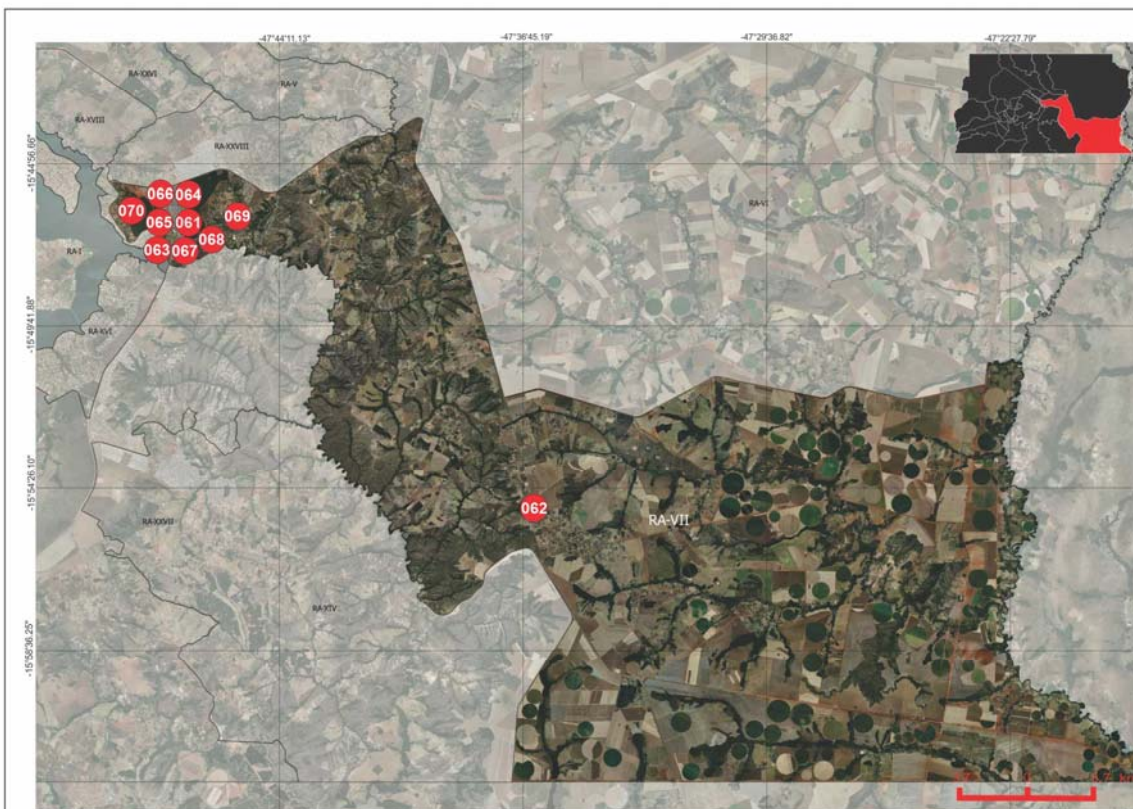
RA VI - PLANALTINA



RA060001054	- Centro Espirita Caboclo Gentil
RA060002055	- Ilê Axe Oya Bale
RA060003056	- Ilê Axé Iemanjá Ogunté/Ilê Asé Omin Owinka
RA060004057	- Kwe Dan Falu Meji
RA060005058	- Centro Espirita Nossa Senhora de Fatima
RA060006059	- Ylê Asé Obá T'Oyó
RA060007060	- Ilê Ase Omin Iemanjá Ogum

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA VII - PARANOÁ



RA070001061	----
RA070002062	Tenda Espiritual Zé Pilintra
RA070003063	Templo Espiritual Pai Joaquim das Cachoenas
RA070004064	Centro Espirita Caboclo Cobra Coral
RA070005065	Templo Indiano Universal
RA070006066	Centro Espirita Caboclo Boiadeiro da Mare
RA070007067	Tenda Espirita Ebami Eliane
RA070008068	Centro Espirita Sao Jorge Guerreiro e Rei Ricardino
RA070009069	Tenda Espirita Caboclo Tupinambá
RA070010070	Ilê Axé Oya Bagân

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

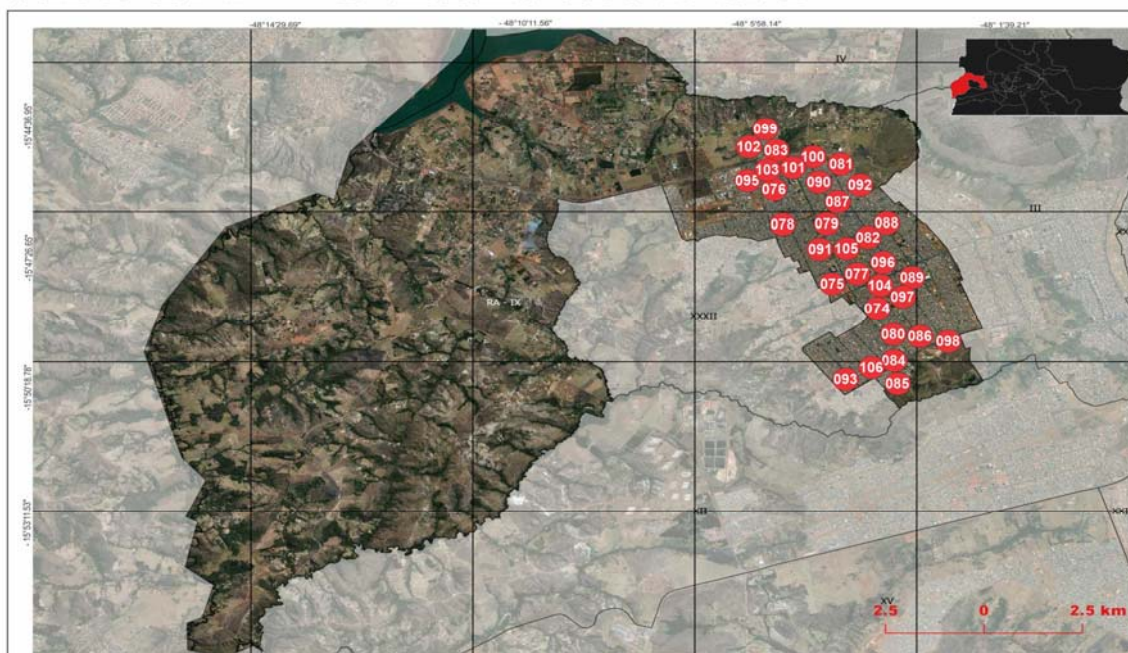
RA VIII - NÚCLEO BANDEIRANTE



RA080001071	- Centro de Umbanda Pai Francisco / Associação Espirita Pai Francisco Fé Amor e Caridade
RA080002072	- Centro Espirita Lage Grande / Nzo Ndembua Nzambi
RA080003073	- Tenda Espirita São Jerônimo

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA IX - CEILÂNDIA



RA090001	074	- Centro Espirita Xango e Iemanjá
RA090002	075	- Centro Espirita Cobra Coral
RA090003	076	- Tenda Espiritual de Nanañ e Ogum
RA090004	077	- Centro Espirita Ogum Guerreiro
RA090005	078	- Centro Espirita Nossa Senhora do Carmo
RA090006	079	- Casa de Caridade Umbandista Pai Pedro
RA090007	080	- Congregação Espirita Sete Encruzilhada
RA090008	081	- Centro Espirita Ylê Obá
RA090009	82	- Centro Espirita Comunitario Pai Joaquim de Aruanda
RA090010	083	- Abassá Ogum Tayó
RA090011	084	- Centro Espirita Cabocla Jurema
RA090012	085	- Seara Espirita de Umbanda Ogum Oxosse e Xangô
RA090013	086	- Tenda Espiritual Pai Benedito das Almas
RA090014	087	- Tenda Espiritual 7 Orixas
RA090015	088	- Centro Espirita Luz e Verdade Cabocla Jurema / Ilê Ase Ode Onisegum
RA090016	089	- Assoceiação Espirita Pai Cambinda - ASSEPAC
RA090017	090	- Centro Espirita Caminheiros de ST. Antônio de Pádua - CECSAP
RA090018	091	- Centro Beneficente e Caridade Oxosse Urubatan
RA090019	092	- Centro Espirita Caboclo Peri
RA090020	093	- Centro Espirita Caboclo Junco Verde
RA090021	094	- Centro Espirita Nossa Senhora da Piedade
RA090022	095	- Centro Espirita Caboclo Sete Leguas Bugi Bua e Cigano
RA090023	096	- Terreiro Mutalambô de Mãe Zezé
RA090024	097	- Kwe Sogbo Adan
RA090025	098	- Ilê Axe Omo Ode Iboalama
RA090026	099	- Centro Espirita Vovó Maria Conga
RA090037	100	- Ilê Ase Ode Mare
RA090028	101	- Centro Espirita Pai João da Mata Virgem e Caboclo Tupinambá
RA090029	102	- Abaluaiê Oxum
RA090030	103	- Tenda Espirita Caboclo Boiadeira
RA090031	104	- Centro Espirita Vovô Cambinda de Arunda e Mestre Zé Pilintra das Almas
RA090032	105	- Centro Espirita Ogun Iara
RA090033	106	- Centro Espirita Nossa Senhora Aparecida

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

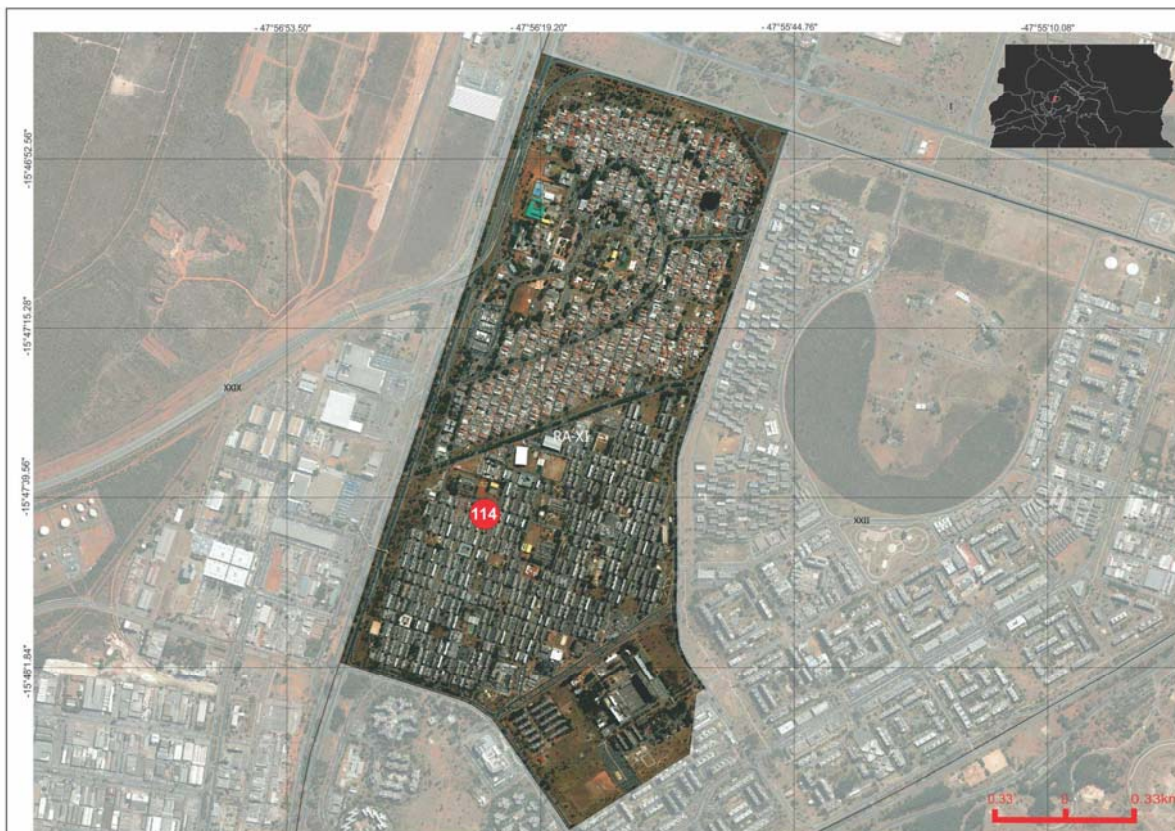
RA X - GUARÁ



RA100001	107	- Centro Espirita Caboclo Serra Negra de Umbanda
RA100002	108	- Templo Espiritualista Umbandista É Tempo de Unir – TEUTU
RA100003	109	- Ilê Omin Asé Osagyan
RA100004	110	- Ilê Asè Obaluwaiye Azanssun - CCAB
RA100005	111	- Centro Espirita Recanto do Pai Benedito
RA100006	112	- Centro Espirita Caboclo Tupinambá
Ra100007	113	- Ile Axe Obrain

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

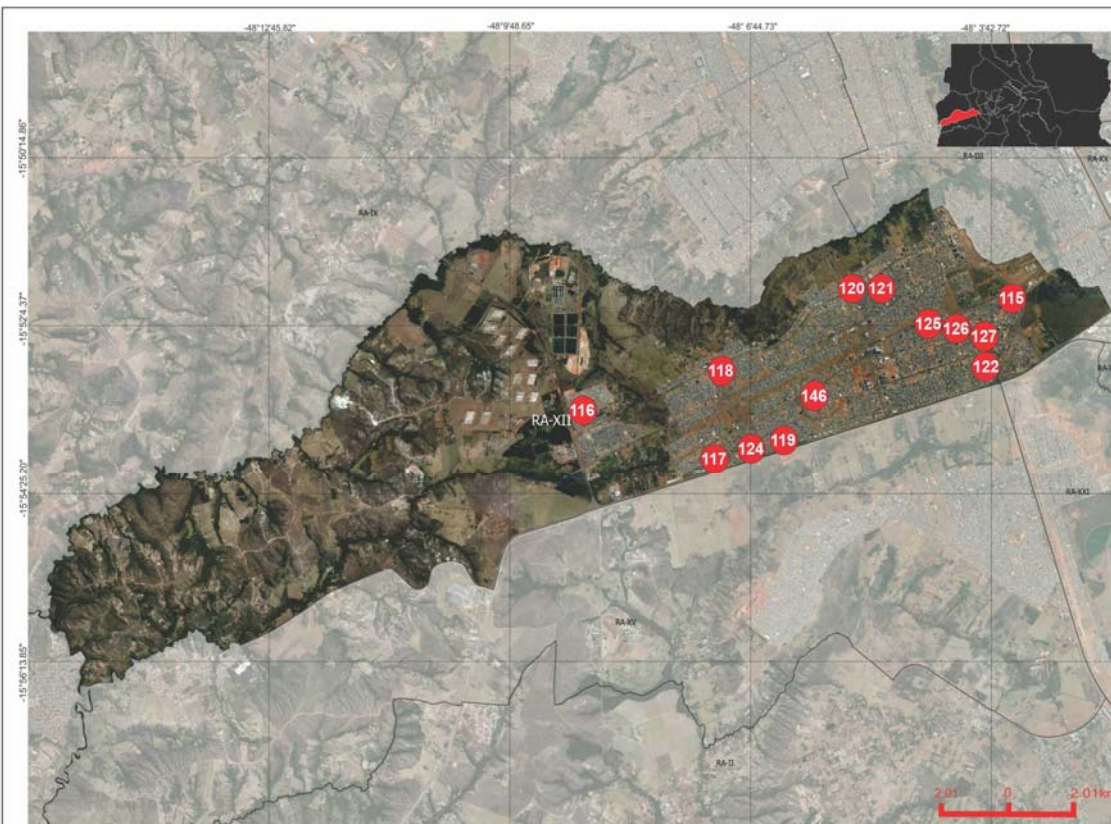
RA XI - CRUZEIRO



RA110001114 - Portal de Oxalá

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF, 2020, Brasília – DF.

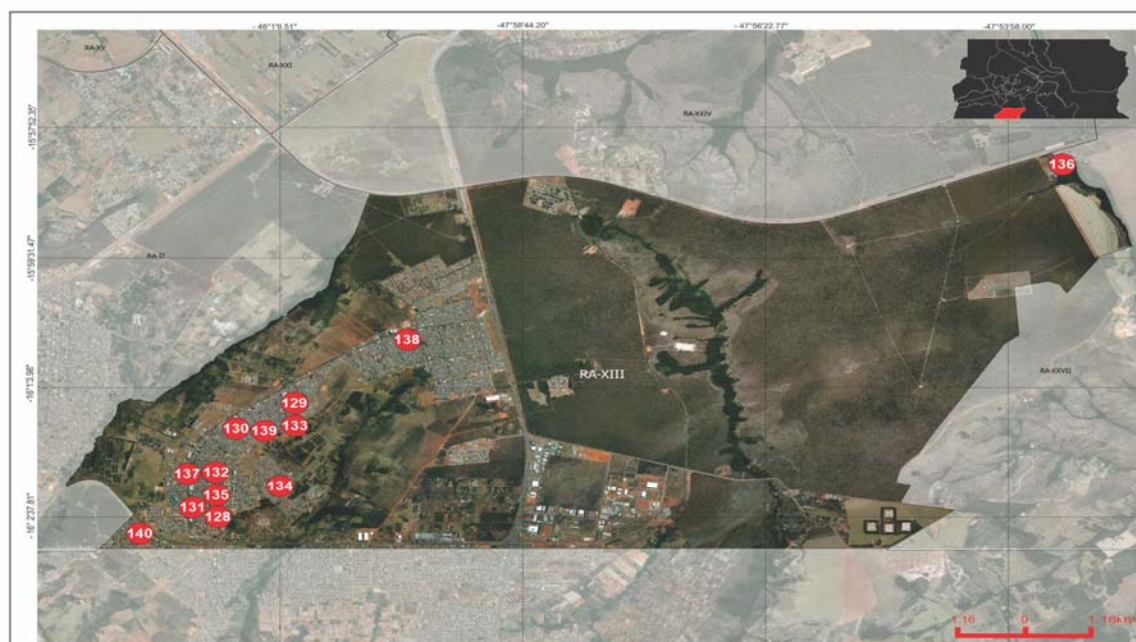
RA XII - SAMAMBAIA



RA120001	115	- Tenda Espirita Vovó Maria Conga
RA120002	116	- Yle Axe Ode Omi Onira
RA120003	117	- Templo Espiritual da Rosa Branca
RA120004	118	- Centro Espirita Xangô 7 Pedreiras
RA120005	119	- Sociedade Beneficiente Afro - Brasileiro Egbé Omoín Ase Oya
RA120006	120	- Centro Espirita Santa Bárbara
RA120007	121	- Ilê Alaaketu Àsè Òiyà Funinikà - ASSOIYA
RA120008	122	- Kwe Oya Sogy
RA120009	123	- Ilê Ase Omi Dandarewa
RA120010	124	- Ebati Niti Oluwa Alaiye
RA120011	125	- Casa de Jurema Mestre José Pilintra
RA120012	126	- Kwe Oya Ya Bum Yame
RA120013	127	- Tenda Espirita Caboclo 7 - Montanha

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

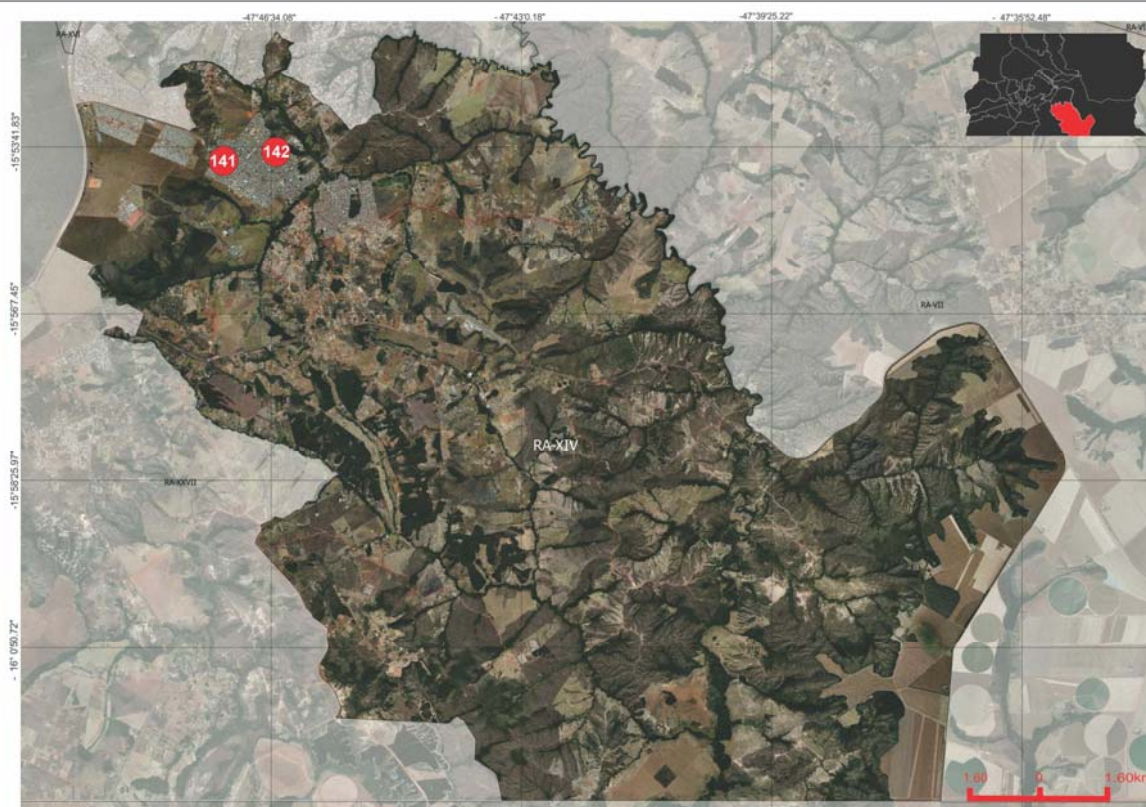
RA XIII - SANTA MARIA



RA130001	128	- Casa de Unzila
RA130002	129	- Centro Espirita Vovó Rita do Cruzeiro das Almas
RA130003	130	- Cantinho dos Pretovelho, Paz, Amor, Caridade na Luz de Oxalá
RA130004	131	- Centro Espirita Caboclo Gira Mundo
RA130005	132	- ----
RA130006	133	- Centro Espirita Gentil Guerreiro / Ilê Axé Ogum Toperinan e Oya Togum
RA130007	134	- Baquiço de Matamba
RA130008	135	- Centro Espirita Vovó Cambina de Angola e Caboclo Sultão Vigia
RA130009	136	- Vereda da Luz Casa Espiritual
RA130010	137	- Centro Espirita Vovó Cambina e Cigana do Oriente
RA130011	138	- Ilê Axé Oxum Apará e Vovó Justina de Aruanda / Casa de Mãe Creusa
RA130012	139	- Ilê Axe Xangô Baru Oyá Popô
RA130013	140	- Centro Espirita de Umbanda Cabocla Jurema Indaia

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

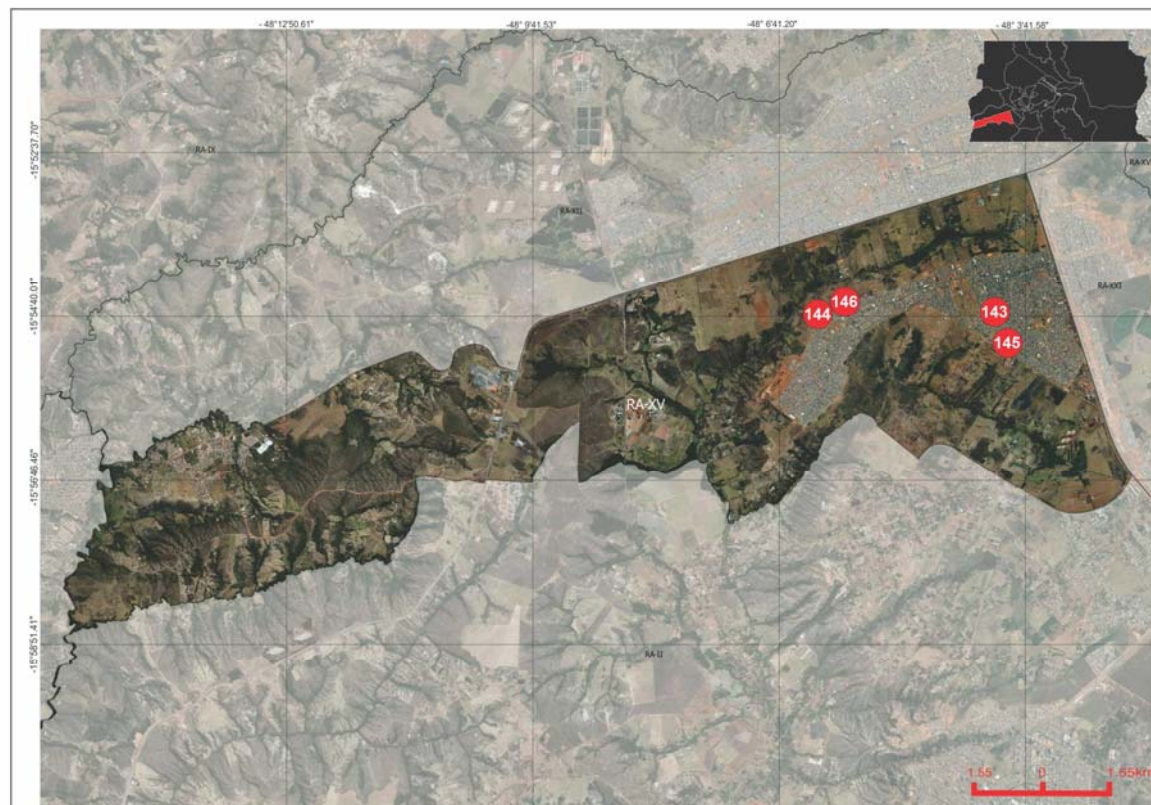
RA XIV - SÃO SEBASTIÃO



RA140001	141	- Casa da Sabedoria
RA140002	142	- Tenda Espirita Xangô e Iemanjá

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XV - RECANTO DAS EMAS



RA150001	143	-	Abassá Obírinã Ogum Odé Oya
RA150002	144	-	Centro Espirita Pai Joaquim de Aruanda e Vovó Cambina
RA150003	145	-	Centro Espirita Boiadero Emanuel
RA150004	146	-	Centro Espirita Cabocla Janaina

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO - CIGA - UnB \ FAP-DF, 2020, Brasília - DF.

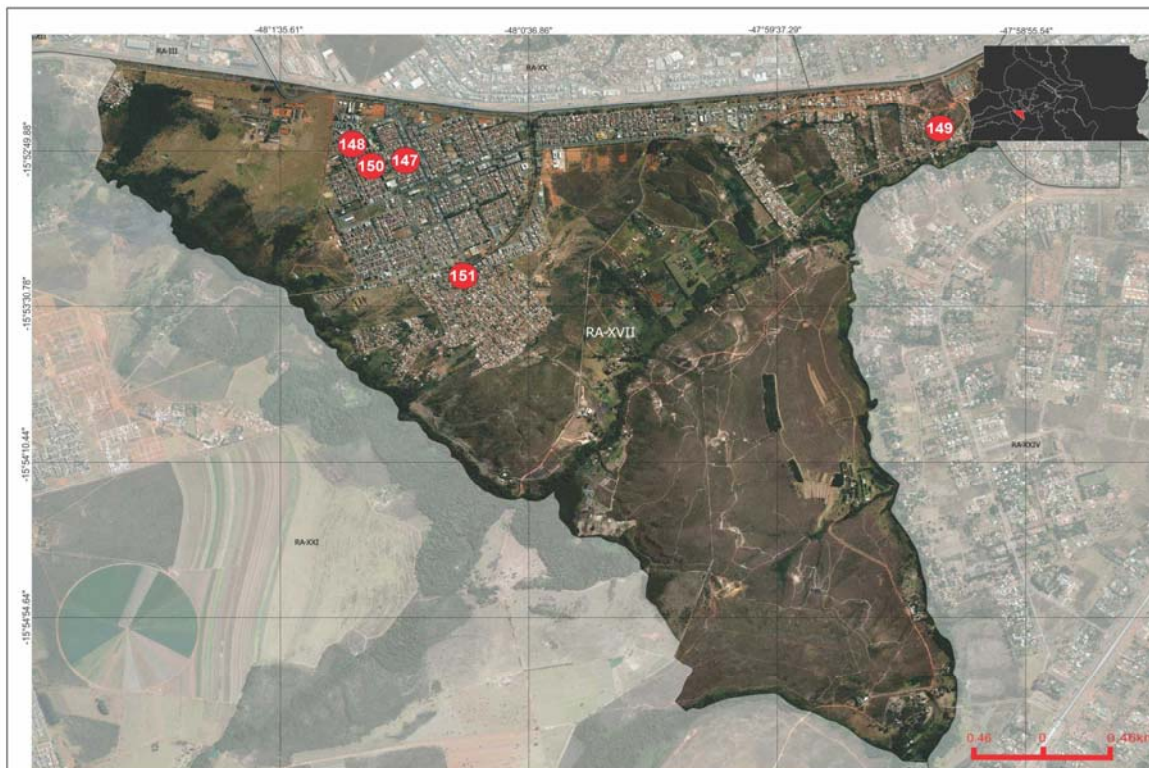
RA XVI - LAGO SUL



SEM REGISTRO NESTE MOMENTO HISTÓRICO ATUAL

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XVII - RIACHO FUNDO I



RA170001	147	- Centro Espírita Caboclo Pena Azul
RA170002	148	- Ile Aşé Òpó Oyá Onilawò
RA170003	149	- Associação Tenda Espirita Vovo Camilo
RA170004	150	- Centro Espírita Comunitário Caboclo Boiadero da Jurema
RA170005	151	- Centro Espírita Jesus no Lar

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XVIII - LAGO NORTE



RA180001	152	- Centro de Umbanda Vovó Joana
RA180002	153	- Centro Espirita Umbandista Vovó Cambina
RA180003	154	- Centro de Umbanda Omoloko Oxum Apará
RA180004	155	- Ile' Axe' Oju Oba' Ayeraye
RA180005	156	- Centro Espirita Logun Edé

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XIX - CANDANGOLÂNDIA



RA190001157 - Ilê Axé Ode Ibo
RA190002158 - Centro Caboclo Ubirajara

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

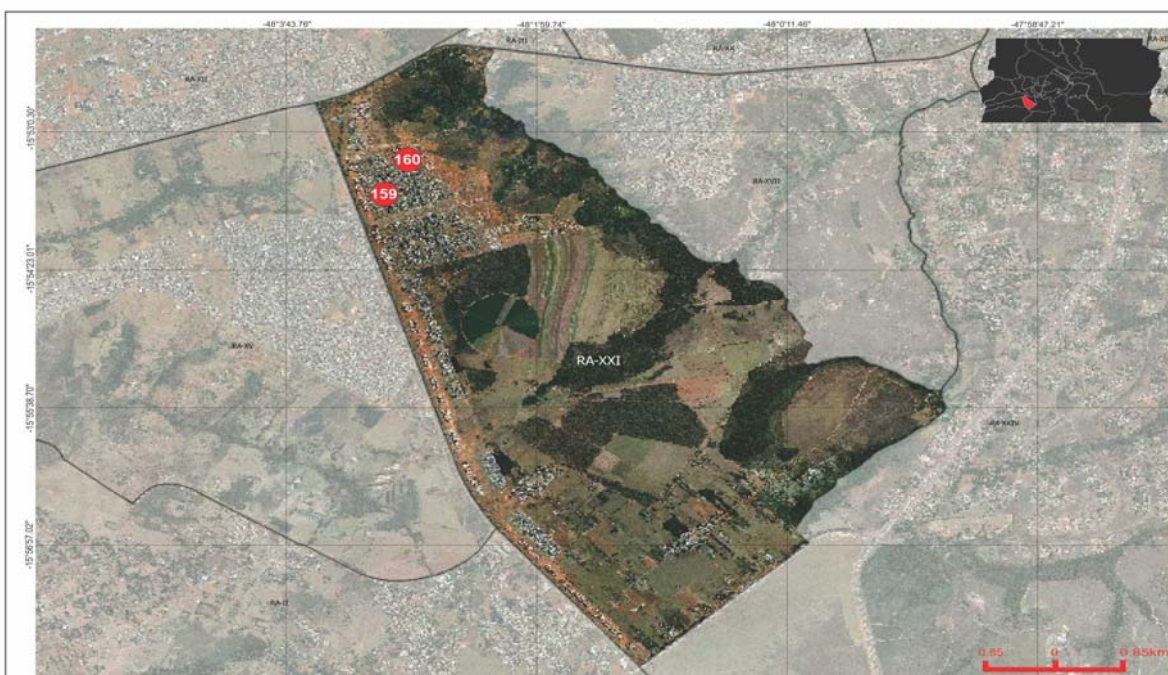
RA XX - ÁGUAS CLARAS



SEM REGISTRO NESTE MOMENTO HISTÓRICO ATUAL

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XXI - RIACHO FUNDO II



RA210001159	- Centro Espírita Caboclo Pena Branca
RA210002160	- Centro Espírita Sociocultural Pai Guiné de Aruanda

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

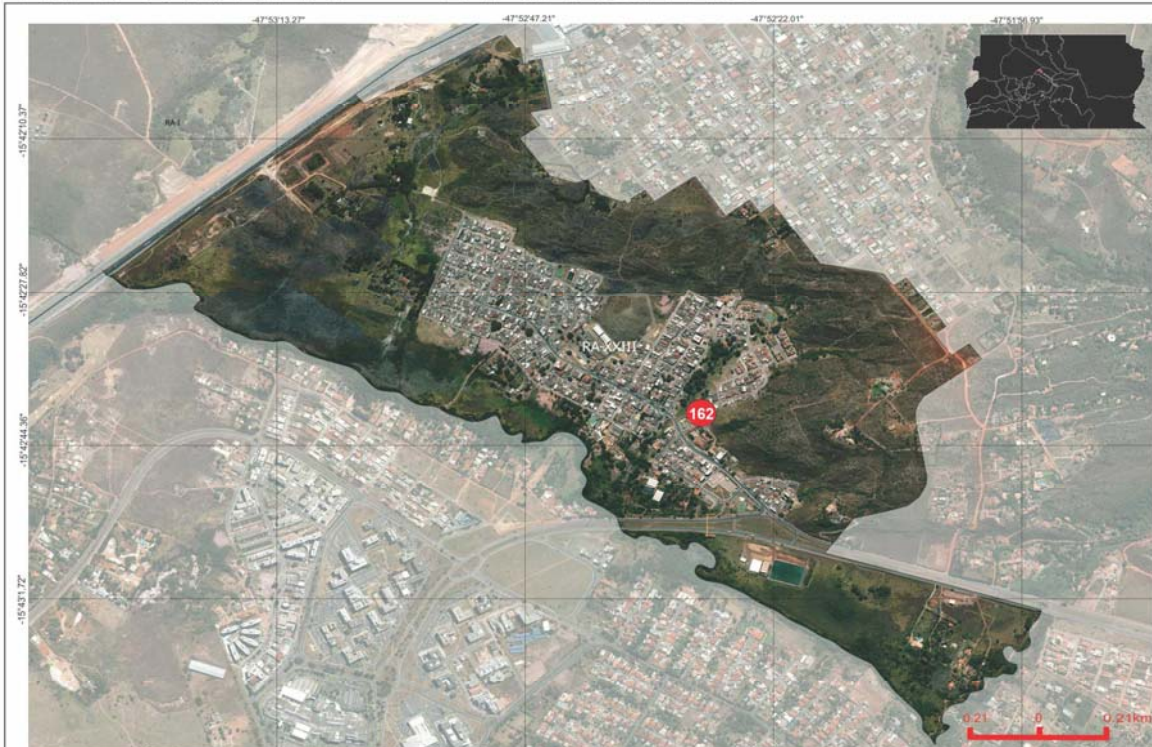
RA XXII - SUDOESTE / OCTOGONAL



RA220001161 - Axé Ajagum Oko Onilê Dahomé

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XXIII - VARJÃO



RA230001162 - Centro Espírita Tenda de Aruanda

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XXIV - PARK WAY



RA240001	163	- Ilê Axé Ijidan
RA240002	164	- Fraternidade Socorrista Mãe Yemanjá e Vovó Joaquina
RA240003	165	- Casa das Sete Flechas, Ogum Yê
RA240004	166	- Fraternidade Universalista da Divina Luz Cristica
RA240005	167	- Centro Ogum Rompe Mato

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

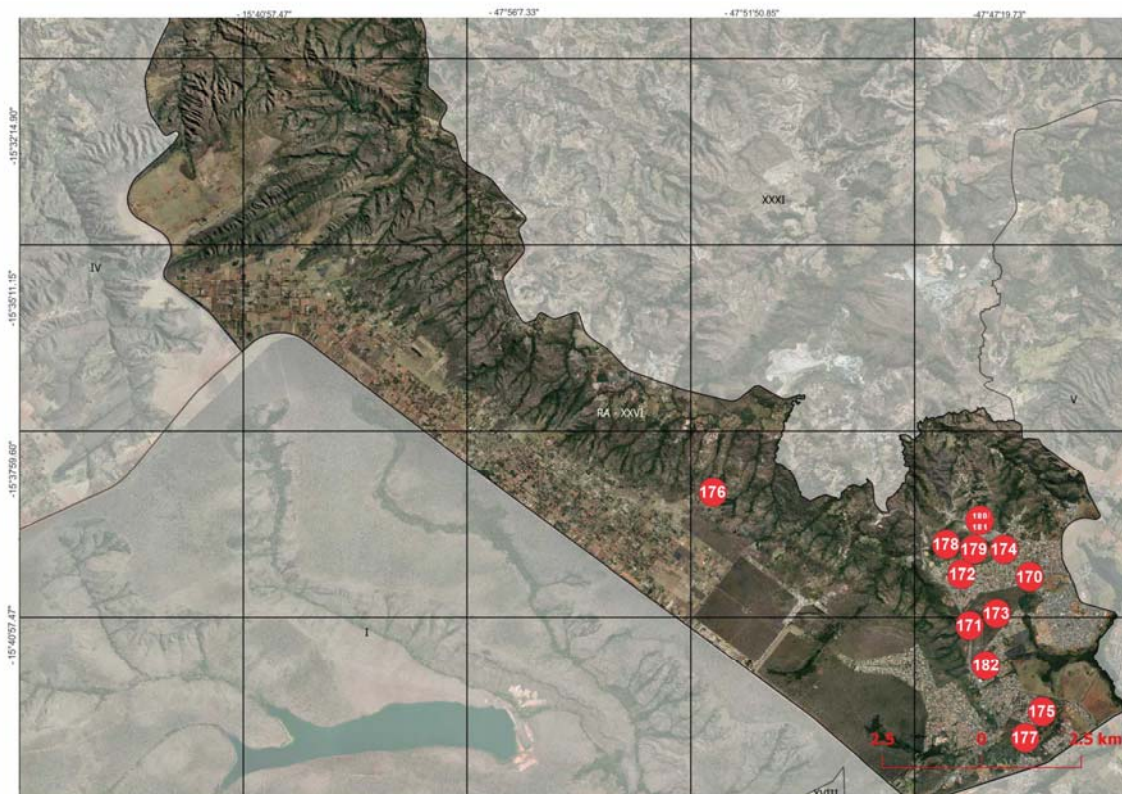
RA XXV - SCIA



RA250001	168	-	Ylê Axé Topé - Mey - Cabana Renascer Pai Francisco e Tia Maria
RA250002	169	-	Tenda Espirita Vovó Luiza de Aruanda

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

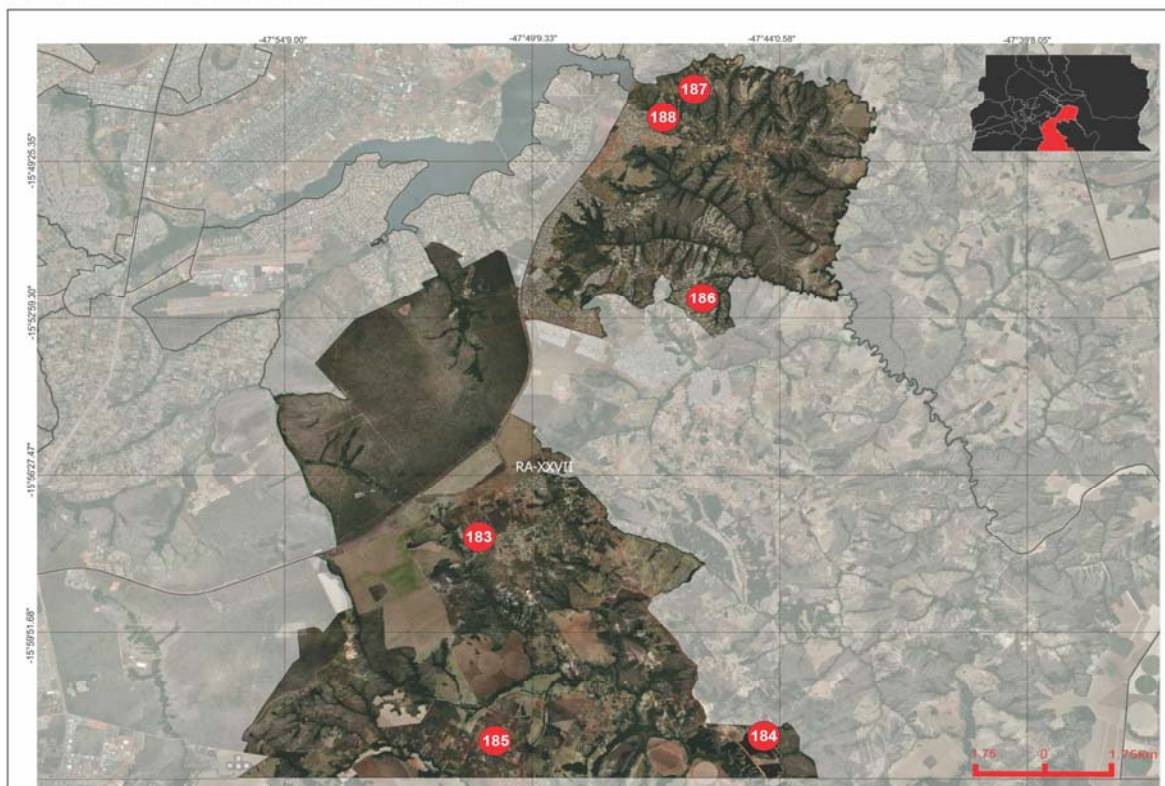
RA XXVI - SOBRADINHO II



RA260001	170 -	Ile Asé Orisá D'ewi/ Centro Espirita Caboclo Boiadeiro João Chapéu de Couro
RA260002	171 -	Ilê Axé Idá Wurá
RA260003	172 -	Ilê Asé Odé Fun Mi Láyò
RA260004	173 -	Nosso Lar de Umbanda Caboclo Boiadeiro
RA260005	174 -	Abassá de Iansã
RA260006	175 -	Nzo Nzazi
RA260007	176 -	Ilê Axé Osun Do Axé Kwé Sen Fá
RA260008	177 -	Ilê D'Ogum e Iansã
RA260009	178 -	Grupo Espirita Ogum Beira Mar
RA260010	179 -	Fraternidade Cristica Espiritualista Estrela da Manhã
RA260011	180 -	Ile Ase Omo Imole Osum
RA260012	181 -	Egbé Asé Órisá Ifalá
RA260013	182 -	Ile Axe Oromi Yemonja Asagba

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO - CIGA - UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília - DF.

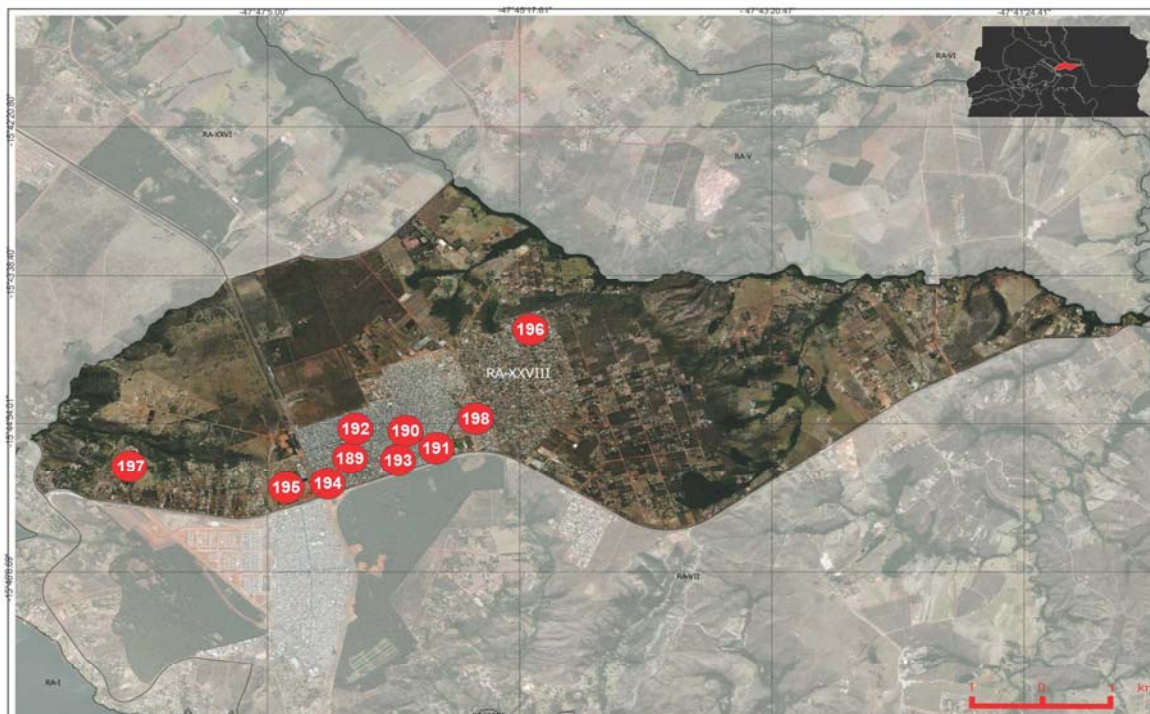
RA XXVII- JARDIM BOTÂNICO



RA270001	183	- Luz e Vida
RA270002	184	- Ilê Asè Ojuinà Sorokè
RA270003	185	- Ilê Asé T'Ojú Labá
RA270004	186	- Ilê Asè Babá Inselé Omin Owodelê
RA270005	187	- Ilê Axé Aladê Omi
RA270006	188	- Cantinho Francisco de Assis

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XXVIII - ITAPOÃ



RA280001	189	- Centro Espirita Antonio Legua
RA280002	190	- Centro Espirita Vovó Francisca de Aruanda
RA280003	191	- Ylê Axé de Oxalá
RA280004	192	- Centro Espiritual de Pai Ogum de Ronda
RA280005	193	- Centro Espirita Vovó Maria Gongá
RA280006	194	- Templo Espirita Luz Divina
RA280007	195	- Tenda de Xangô Ayrá do Caboclo Itajacy
RA280008	196	- Ilê Asê Efon Oba Okan Oju Omi
RA280009	197	- Casa Oxum Yansã / Centro de Cultura África / Casa de Oxum Epará
RA280010	198	- Centro Espirita Caboclo Ventania de Umbanda

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

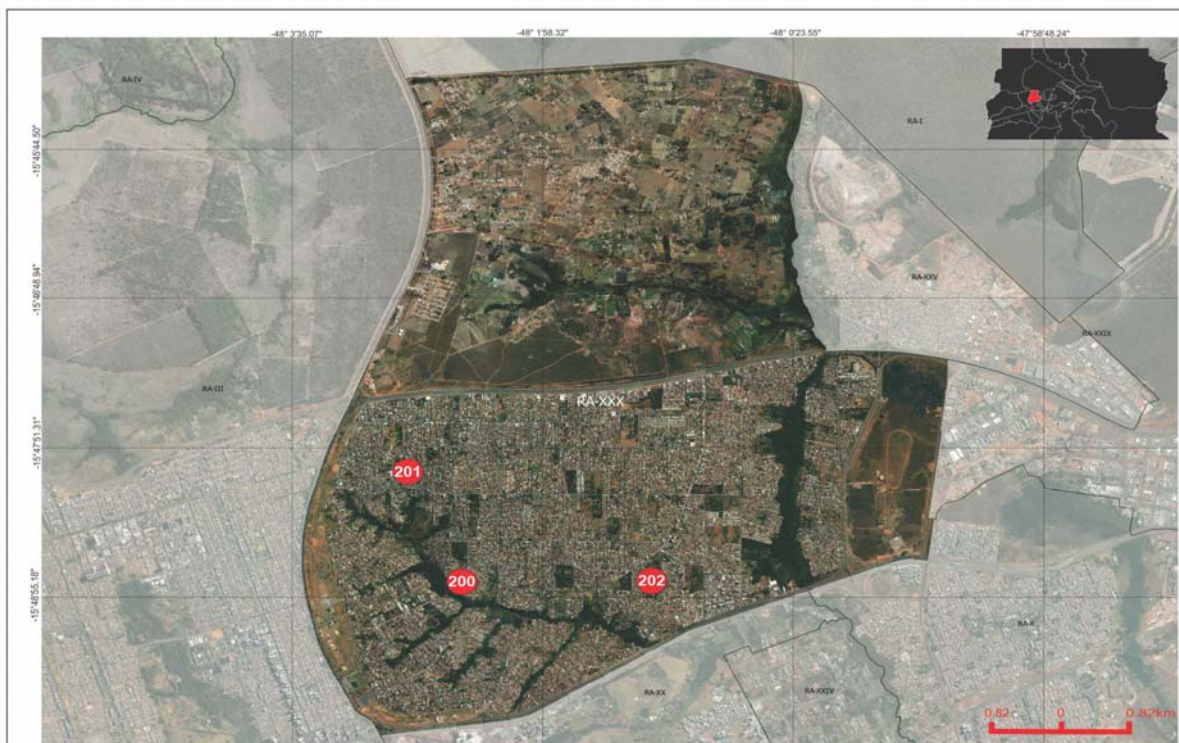
RA XXIX - SIA



RA290001 199 - Tenda Afro Axé Ilê Igbona - Tenda Afro Ase Ilê Igbonan

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XXX - VICENTE PIRES



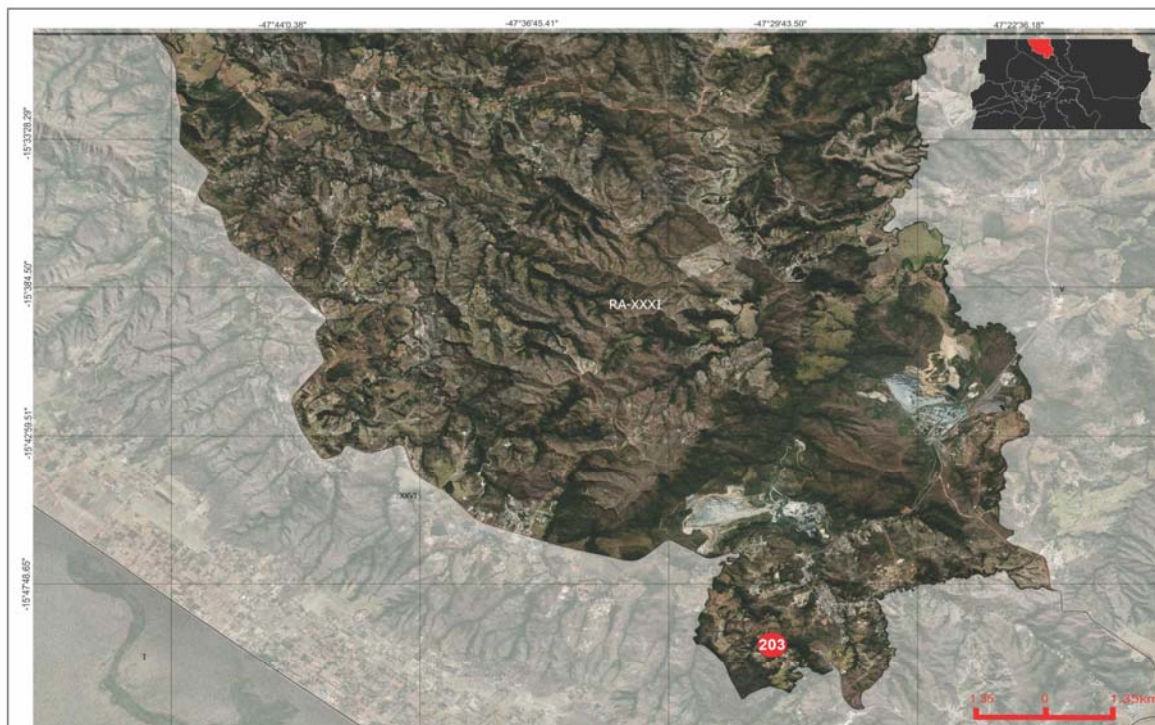
RA300001200 - Centro Espírita Caboclo Serra Negra /
Tenda Espírita Caboclo Serra Negra

RA300002201 - Templo Xangô Quatro Luas

RA300003202 - Casa de Omolocô Obanugá

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

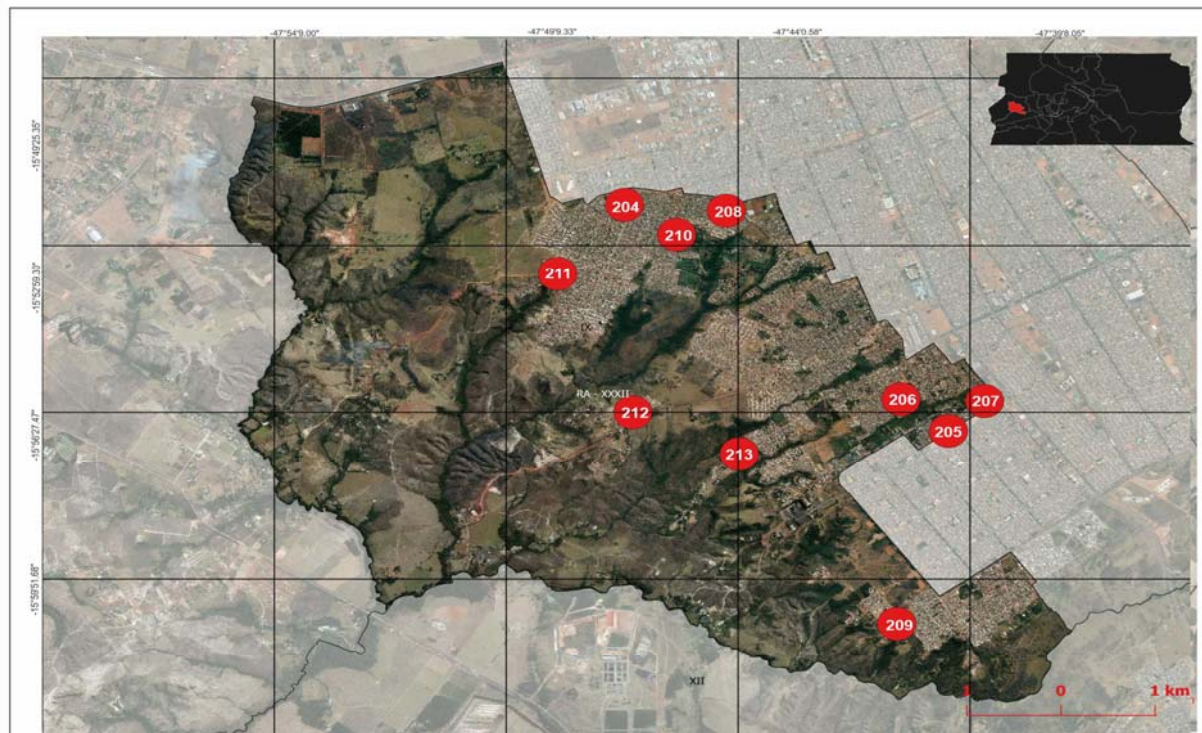
RA XXXI - FERCAL



RA310001203 - Ilé Asé Olodé Tunji Ibu

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XXXII - PÔR DO SOL / SOL NASCENTE



RA320001204	- Centro Espírita Reino dos Orixás
RA320002205	- Corte da Planta Mylleggy - Chácara do Pai Jorge de Oxossi
RA320003206	- Congregação Mestre Zé Pilintra
RA320004207	- Ilê Ifé Imoi D'Osun Omimsileui
RA320005208	- Ilê Asé Ijèná Atí Olófá Omí
RA320006209	- Yle Ase Citomei (Casa de Osaguiã)
RA320007210	- Terreiro do Vô Congo
RA320008211	- Ilê Axé Yansã de Balé
RA320009212	- Tenda Umbandista Congregação Valor Divino
RA320010213	- Centro Espírita Rei Tranca Rua da Encruzas Ile Axe de Oxala

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

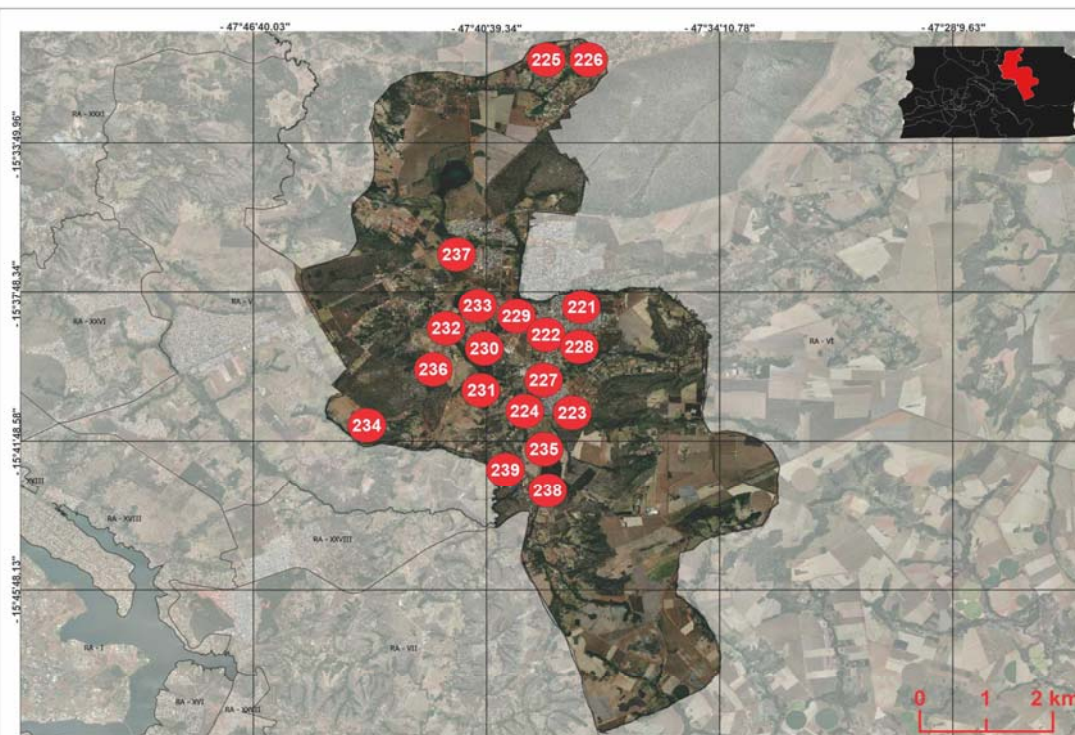
RA XXXIII - ARNIQUEIRAS



RA330001	214	- Ilê Asé Logum Cetomi
RA330002	215	- Arco Iris Palácio de Iemanjá
RA330003	216	- Organização Assistencial, Cultural, Educacional e Religiosa Ilê Axe Iya Magba Biola (Ilê Axe Soba)
RA330004	217	- Associação Yle Axé Egbé Omó Odé
RA330005	218	- Ilê Axé Oyá e Odé
RA330006	219	- Tenda Espírita Nossa Senhora das Graças - Nação de Xangô
RA330007	220	- Casa Espiritualista Caboclo das Sete Encruzilhada

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

RA XXXIV - ARAPOANGA



RA340001	221	Centro Espirita Oxosse 7 Estrela
RA340002	222	Tenda Caboclo Tupinambá
RA340003	223	Associação Tenda Espírita Congo do Ouro / Asé Sonti Afenti Oyábale Xoroquê - Pai Dudu
RA340004	224	Tenda São Geronimo da Cachoeiras
RA340005	225	Ilê Asè Eiyelè Ogè/Aldeia Pena Azul
RA340006	226	Ordem Iniciática Cruzeiro Divino
RA340007	227	Ilê Axe Omo Ora Xaxara de Prata – Casa dos Filhos do Sol
RA340008	228	Ilê Odé Axé Opô Inlé
RA340009	229	Centro de Umbanda Cavaleiros de Ogum - CUCO
RA340010	230	Nzu Kia Angurucemavulu (Filhos do Bate-folhinha do DF)
RA340011	231	Tenda de Oxala
RA340012	232	Centro Espirita Santa Barbara
RA340013	233	Templo de Umbanda Caboclo Pena Branca Nascente do Sol
RA340014	234	Templo de Orixá Ifá Aje
RA340015	235	Sejá Unqwué Sobó
RA340016	236	Centro Espírita Zé Pilintra
RA340017	237	Centro Espírita do Oxosi
RA340018	238	Isê Ase Oyá Odé Omim Alé
RA340019	239	Isê Asê Oxum Opó Oyá Onira

Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

PARTE III

ALGUMAS QUESTÕES ESPACIAIS BÁSICAS E RECOMENDAÇÕES ESTRUTURAIS



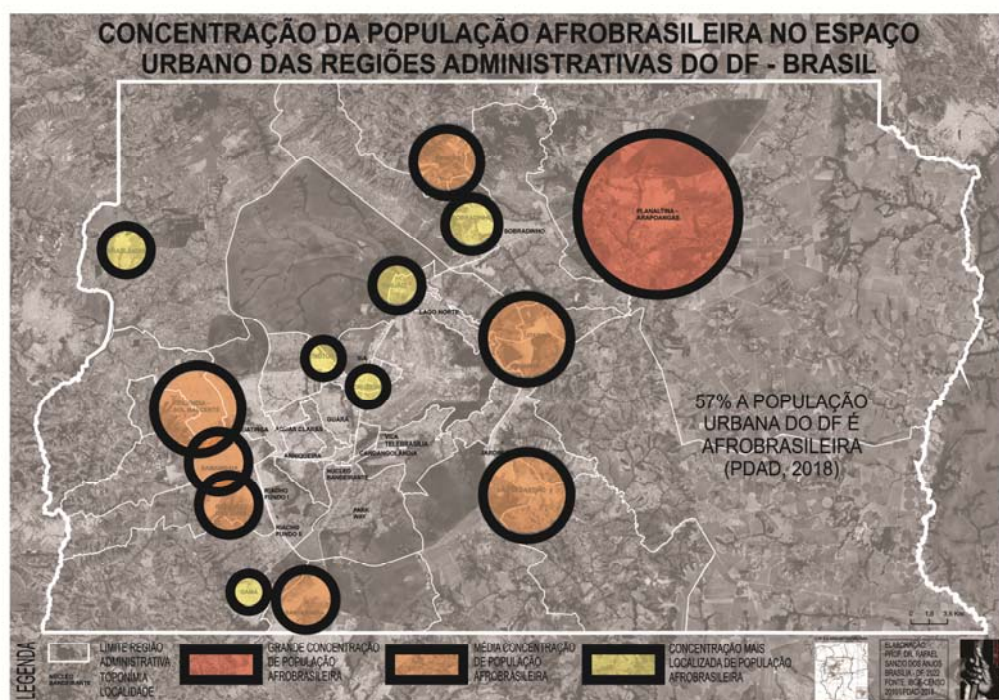
3. Algumas Questões Espaciais das Matrizes Africanas no DF

Existe uma pergunta básica que todos os brasileiros e brasileiras podem e\ou deveriam se fazer sobre o nosso país: O que seria o Brasil sem o conjunto amplo das matrizes africanas (tecnologias, línguas, conhecimentos e saberes, religiões, culturas, relações sociais, dentre outras dimensões), que o edificou e o edifica há cinco séculos? É relevante refletir e verificar se é possível simular como seria a nossa nação?

A recomendação básica para o governo oficial do Distrito Federal é para a necessidade de um projeto consistente ser implementado para fazer a atualização (incorporar novos sítios religiosos de matriz africana), checar os já mapeados (alguns já não existem mais do levantamento realizado em 2017-2018) e constituir um instrumento jurídico para oficializar a cartografia étnica afrobrasileira no conjunto das ações necessárias da governança para políticas públicas e privadas. Entendemos que este é o principal desafio do Governo do Distrito Federal neste momento histórico. Lembro que atualmente nesta unidade política do país se concentra a 5ª. Maior população preta (e parda) da nação. O **Mapa 04** mostra como se distribuí esta concentração no território, onde se destacam os conjuntos urbanos de Planaltina – Arapoanga, Ceilândia - Sol Nascente – Samambaia – Recanto das Emas, Paranoá – Itapuã e São Sebastião.

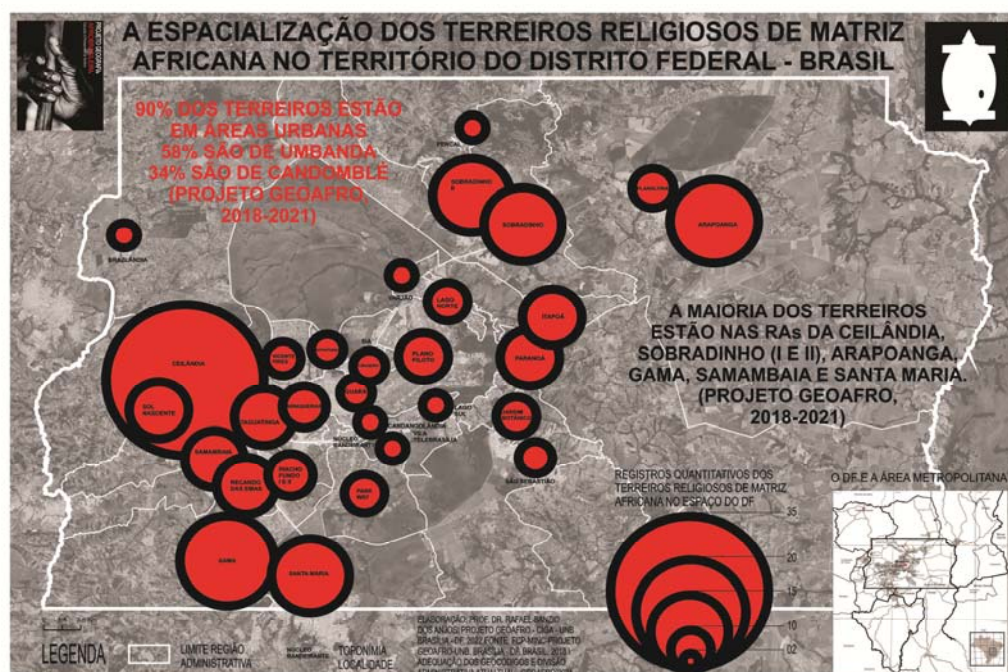
O **Mapa 05** revela de forma quantitativa a distribuição do novo arranjo das concentrações espaciais dos terreiros no território do DF, onde algumas constatações básicas são perceptíveis: 1. O destaque significativo para as RAs da Ceilândia e do Sol Nascente, assim como, de movimentação entre as RAs da Planaltina e Arapoanga; 2. As expressões dos dois Sobradinhos com uma concentração significativa de sítios religiosos de matriz africana, assim como do Gama e Santa Maria e 3. A cartografia revela que o Distrito Federal é um espaço africanizado na sua essência pela configuração de registros com intensidades distintas em todo o seu território.

Mapa 04



Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

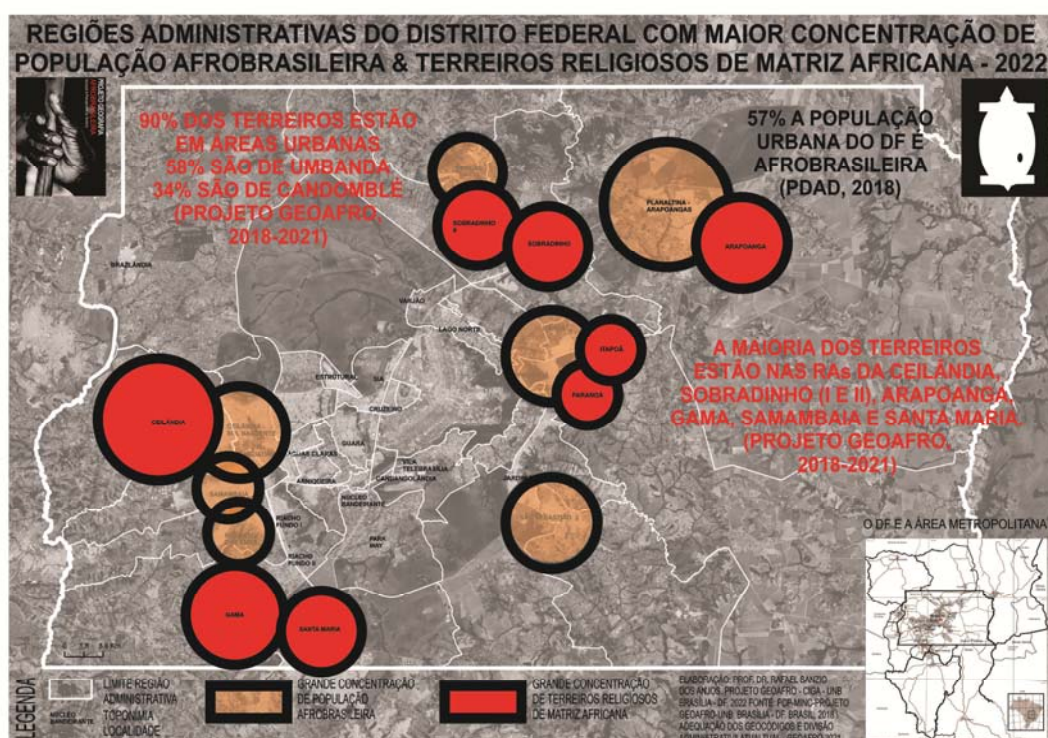
Mapa 05



Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

Entendemos que a manutenção da falta de informações e o preconceito secular são estratégias operantes para que um terreiro religioso de matriz africana não seja “visto” como um espaço de solução e sim, de problemas. Para que seguimentos da sociedade um terreiro é um incômodo? Nesta direção, como seria pensarmos num terreiro com uma perspectiva de ser mais um suporte para a escola oficial; como um posto de saúde comunitário complementar; como um restaurante étnico para potencializar a manutenção dos saberes; como um ponto para visitação turística para auxiliar na desmistificação cultural; dentre outras possibilidades. O **Mapa 06** sintetiza esta realidade espacial afrobrasileira configurada na população mensurada e nos registros dos sítios religiosos no território, ou seja, a Geografia do Distrito Federal Africano não pode ser mais escondida e nem deixar de fazer parte do planejamento governamental e de ações públicas e privadas.

Mapa 06



Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativa do Distrito Federal. Projeto GEOAFRO – CIGA – UnB \ FAP-DF. 2020, Brasília – DF.

3.1 Algumas Conclusões & Recomendações Básicas para o Brasil Africano e o Distrito Federal Afrobrasileiro

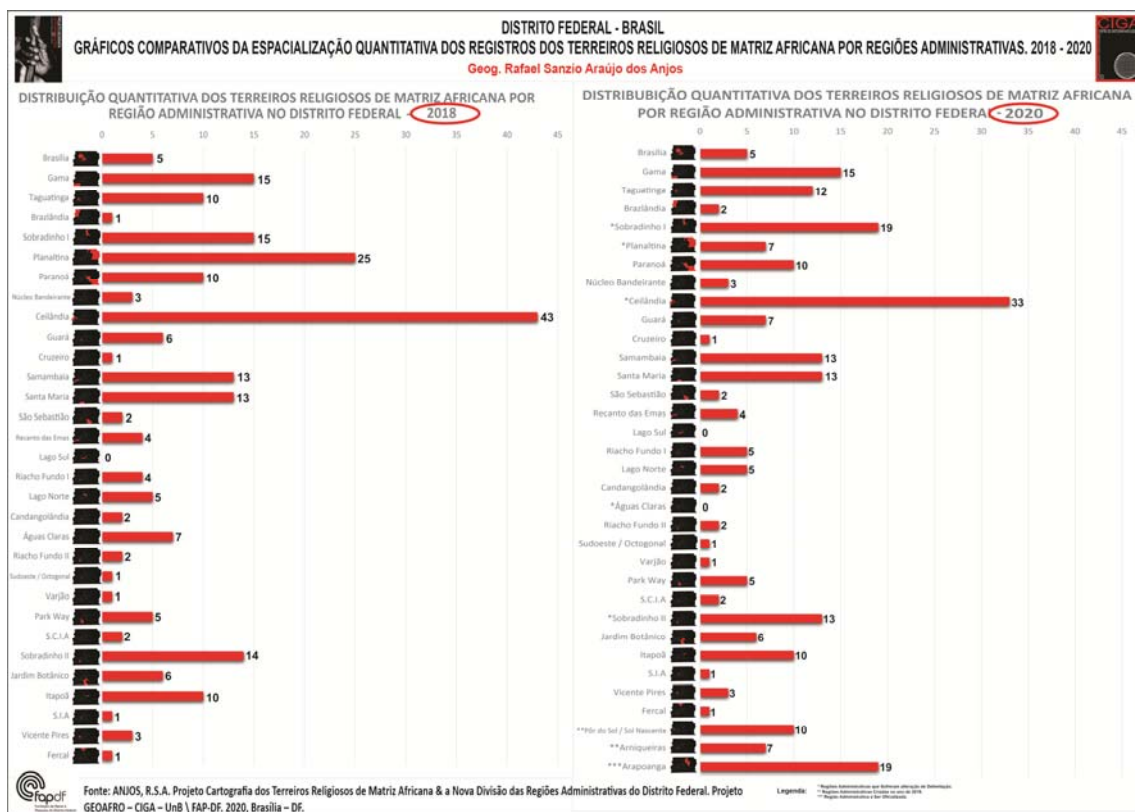
Considerando-se que as construções analíticas e as especulações não se esgotaram, concluímos e recomendamos o seguinte:

- O modelo dispersivo para resolução das demandas territoriais no país, sobretudo as históricas, evidencia a resistência na manutenção dos valores e referências do “Brasil Colonial”. Uma pista para este contexto está em trazer mais “foco”, responsabilização e eficácia na resolução dos problemas geográficos e, conseqüentemente, uma possibilidade de recuperação da relevância e da representatividade da Geografia no Estado;
- A estratégia de desinformar a população brasileira no que se refere ao continente africano é um entrave para uma perspectiva real de democracia racial no país. Não podemos perder de vista que entre os principais obstáculos criados pelo sistema a inserção da população de matriz africana na sociedade brasileira, está a inferiorização desta no ensino. Esse contexto somente poderá mudar com uma política educacional mais agressiva e com o foco direcionado para desmistificar o continente africano para a população do Brasil. Este é um ponto estrutural para um processo de mudança, onde o ser humano brasileiro de ascendência africana seja, de fato, mais respeitado no sistema dominante;
- Os espaços de intolerância de matriz africana incomodam de maneira evidente o sistema dominante e as classes dirigentes porque deixam visível o Brasil excluído que vem sendo invisibilizado há séculos, mas continuam no espaço geográfico e na estrutura social. O Brasil aboliu o Sistema Escravista sem querer e nem buscou articular uma maneira de equilibrar as regras do Estado, pelo contrário, agiu para limitar a acessibilidades e possibilidades de inclusão (estabelecimento da Lei de Terras em 1850, sancionada por D. Pedro II). Sem um processo de reconhecimento os conflitos territoriais tendem a aumentar;
- Tomamos como premissa que as informações por si só não significam conhecimento. Entretanto, elas nos revelam que com o auxílio da ciência e da

tecnologia, que temos condições de colaborar na modificação das políticas pontuais e superficiais a fim de subsidiar a adoção de medidas concretas para alteração das situações emergenciais do povo e dos territórios do “Brasil Africano”;

- Importante destacar que o atual rearranjo espacial institucional dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana é decorrente da movimentação e deslocamentos causados pelos novos limites das Regiões Administrativas, fato que tem interferência direta nações e políticas para os territórios étnicos. Os **Gráficos 2-3** mostram esta comparação que usou a mesma base de dados e apenas fez os ajustes nos limites e associando novos Geocódigos (identificação cartográfica associada à nova RA). Neste sentido, devido à expressão demográfica e de registro de sítios, os terreiros precisam ser prioridade na agenda governamental e das empresas.

Gráficos 2 - 3





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, R. S. A. Relatório de pesquisa: Retratos da África uma abordagem Cartográfica. CNPQ – MINCT \ GEA-UnB. Brasília 1989
- _____, “A geografia, os negros e a diversidade cultural”. Série O Pensamento Negro em Educação - Núcleo de Estudos Negros. Florianópolis, 1998, p. 93-106
- _____. “A geografia, a África e os negros brasileiros”. In: MUNANGA, K. (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1999, p. 169-182.
- _____. “ A África, a geografia, o tráfico de povos africanos e o Brasil. *Revista Palmares em Ação*. Brasília: Fundação Cultural Palmares – MinC. Ano 1 No.2 : 56-66, 2002
- _____. “Coleção África–Brasil: Cartografia para o ensino–aprendizagem”. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2ª. Edição. 2005 – BsB - DF.
- _____. Geografia, território étnico e quilombos. In: GOMES, N. L. (org.). Tempos de lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro”. Brasília: MEC-Secad, 2006, p.81–103.
- ANJOS, R.S.A & CYPRIANO, A. “Quilombolas – tradições e cultura da resistência”. Aori Comunicações. Petrobras, 2006. São Paulo, 240 p.
- ANJOS, R.S.A. Coleção África-Brasil: Cartografia para o ensino-aprendizagem. Volume II Brasília: Mapas Editora & Consultoria, Brasília, 2007.
- _____. Cartografia & Educação. Volume I Brasília: Mapas Editora & Consultoria,

Brasília, 2007.

- _____. Quilombos: Geografia Africana-Cartografia Étnica-Territórios Tradicionais. Mapas Editora & Consultoria, 190p. Brasília, 2010
- _____. Territorialidade Quilombola: Fotos & Mapas / Quilombola *Territoriality: Photos & Maps*. Mapas Editora & Consultoria., 124 p. Brasília, 2011
- _____. Geopolítica da Diáspora África – América – Brasil. Séculos XV – XVI – XVII – XVIII – XIX – Cartografia para Educação. Mapas Editora & Consultoria, Brasília, 2012
- _____. A Territorialidade dos Quilombos no Brasil Contemporâneo: Uma Aproximação. In: SILVA, T.D. & GOES, F.L. (Org.). “Igualdade Racial no Brasil – reflexões no Ano Internacional dos Afrodesendentes”. Brasília: IPEA, 2013, p.137-152.
- _____. Atlas Geográfico ÁFRICABRASIL. Mapas Editora & Consultoria, Brasília, 104p. 2014
- _____. O Brasil Africano – Algumas Referências dos Séculos XVI – XXI: Cartografia para Educação. Mapas Editora & Consultoria, Brasília, 2014b
- _____. “As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências”. *Revista GEOUSP*. v.19, n.2 (2015) São Paulo: 374-390
- _____. Diversidade étnica no Brasil invisível-visível: Apropriações-usos dos territórios & conflitos sócio-espaciais. In: SUERTEGARAY, D.M.A., SILVA, C.A., PIRES, C.L.Z. & PAULA, C.Q. (org.). “Geografia e conjuntura brasileira”. Consequência Editora, Porto Alegre: Anpege, 2017, p.275-309.
- _____. Geografia oficial, cartografias invisíveis, geotecnologias e educação geográfica. *Boletim Paulista de Geografia*. ISSN: 2447-0945 V. 99 (2018) São Paulo
- _____. Mapeamento dos Terreiros do Distrito Federal: 1ª. Etapa Cartografia básica. (ORG.). Câmara dos Deputados, Ministério da Cultura, Fundação Cultural Palmares, Projeto GEOAFRO, Instituto Baobás, CIGA-UnB. Brasília, 2018 216 p.
- _____. O Brasil africano invisível-visível e geografia secular perversa. *Revista Humanidades* No. 63 ISSN 0102.9479, pp. 75 – 99 Editora UnB. Brasília, 2019.
- _____. Atualização do Cadastro Técnico dos Registros Municipais dos Territórios Quilombolas do Brasil – Relatório Preliminar. Projeto GEOAFRO \ CIGA-UnB, Brasília, fevereiro\2020
- _____. Territórios invisíveis do Brasil Africano: cartografias & tensões sócio – espaciais nos terreiros religiosos. In: Rego, N., Azevedo, A.F. & Kozel, S. (Org.). “E-book *Narrativas, Geografias, Cartografias - para viver, é preciso espaço e tempo*”. Volume I Editora Compasso Lugar – Cultura e Editora IGEO - UFRGS. Porto Alegre 2020, p. 39 – 64
- _____. Geografias, cartografias & fotografias: A trama do racismo estrutural – institucional secular no Brasil africano. Periódico Eletrônico GEOBAOBÁS (no prelo). Brasília 2020

- FIORAVANTI, C. Radiografia do campo. Revista Pesquisa FAPESP, março de 2020, ano 21, N. 289. pp.92-95
- GEOPORTAL SEDUH – GDF. Site: portal.seduh.df.gov.br
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Rio de Janeiro: IBGE - PNAD, 1996
- IBGE. Estimativas da População Brasileira. Rio de Janeiro, 2018
- IPEA. Pesquisa Dinâmica Demográfica da População Negra. Brasília: IPEA, 2013
- PIKETTY, T. Brasil tem maior concentração de renda do mundo e o 1% mais rico. El País. Madrid, Espanha, 13\12\2017
- SANTOS, M. Ser negro no Brasil hoje. Folha de São Paulo, São Paulo, 2000, Caderno Mais! Domingo, p. 14-15
- _____. Por uma outra globalização – Do pensamento único à consciência universal. Editora Record. 1ª. Edição, 2003
- UGEDA, L. et Alli. Regulamento por MP uma política geográfica, Presidente! Estadão, São Paulo, 2020, Redação



AGRADECIMENTO

Meu agradecimento às instituições que colaboraram para a realização desse estudo cartográfico, particularmente, à FAP-DF pelo apoio fundamental. Às equipe técnica do Projeto GEOAFRO e do CIGA-UnB, pelo profissionalismo e atenção, sobretudo a Eduardo Costa e Masteus Jesus. E finalmente, agradeço aos Orixás e às Entidades Afrobrasileiras pelo suporte.

